



Faculdade Horizontina

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**HORIZONTINA – RS
Outubro de 2020**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	6
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	6
1.1.1 Identificação da Mantenedora	6
1.1.2 Identificação da Instituição Mantida	7
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
1.4 IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA GEOGRÁFICA DE INFLUÊNCIA DA FAHOR	10
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE, EMPREGABILIDADE E POPULAÇÃO DA REGIÃO GEOGRÁFICA DE INFLUÊNCIA DA FAHOR.....	14
2 ESTRUTURA DO CURSO.....	19
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	20
2.1 JUSTIFICATIVA DO CURSO	21
2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	23
2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES.....	29
2.4.1 Política de Responsabilidade Social.....	32
2.4.2 Ações de Responsabilidade Social	33
2.4.3 Metas de Responsabilidade Social	35
2.5 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	36
2.5.1 Educação Ambiental	36
2.5.2 Gestão Ambiental	37
2.5.3 Práticas de Sustentabilidade	38
2.6 PREMISSAS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	39
2.8 OBJETIVOS DO CURSO	41
2.8.1 Objetivo Geral do Curso.....	41
2.8.2 Objetivos Específicos do Curso	41
2.9 PERFIL DO EGRESSO	41
2.10 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	42
2.10.1 Área de Atuação do Economista	43
2.11 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	43
2.11.1 Processo Seletivo Anual.....	43
2.11.2 Ingresso como Portador de Diploma de Graduação	44
2.11.3 Transferências.....	44
2.11.4 Reingresso.....	45
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	45

3.4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	45
3.5 MATRIZ CURRICULAR.....	46
3.5.1 Estrutura Curricular	47
3.5.2 Componente Curricular Eletivo	51
3.5.3 Núcleos de Conteúdos	51
3.5.3.1 Núcleo de Formação Geral.....	52
3.5.3.2 Núcleo de Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa	53
3.5.3.3 Núcleo de Conteúdo de Formação Histórica.....	53
3.5.3.4 Núcleo de Conteúdo Teórico-prático	54
3.5.3.5 Núcleo de Conteúdo de Formação Livre	55
3.5.4 Carga Horária e Tempo de Duração do Curso	56
3.6 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	56
3.7 INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	56
3.7.1 ESTÁGIO CURRICULAR	56
3.7.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	57
3.7.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	58
3.7.4 Apoio e Incentivo ao Empreendedorismo	61
3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	65
3.9 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	66
3.10 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	69
3.10.1 Sistema de Avaliação do Projeto de Curso	72
3.10.2 Forma de Avaliação do Desempenho Discente	75
3.10.3 Forma de avaliação do desempenho docente.....	76
3.10.4 Auto-avaliação	77
3.11 APOIO AOS DISCENTES.....	79
3.11.1 O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).....	80
3.11.2 Nivelamento ou acompanhamento.....	80
3.11.3 Programa de Monitoria	81
3.11.4 Pastorado Universitário	82
3.11.5 Diretório Acadêmico.....	82
4 CORPO DOCENTE	84
4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	84
4.2 COORDENADOR DO CURSO	84
4.3 POLÍTICAS DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOCENTE.	85
4.4 PLANO DE CARREIRA DOCENTE.....	86

4.5	FORMAÇÃO ACADÊMICA PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	86
4.5.1	Titulação Docente.....	86
4.5.2	Resumo da Titulação Docente Prevista para o Curso.....	87
4.5.3	Resumo do Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	87
4.5.4	Resumo do Tempo de Exercício no Magistério Superior e Experiência Profissional	87
4.6	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE.....	87
4.7	NÚCLEO DOCENTE E ESTRUTURANTE	87
5	INFRAESTRUTURA.....	90
5.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA	90
5.1.1	Descrição do Laboratório.....	92
5.2	AMBIENTES DE TRABALHO DOCENTE	92
5.2.1	Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI e TP	92
5.2.2	Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.....	93
5.2.3	Sala coletiva de Professores/colaboradores.....	94
5.2.4	Salas de Aula	94
5.3	BIBLIOTECA.....	95
5.3.1	Estrutura física e funcionamento	95
5.3.2	Organização do Acervo	96
6.	ORGANIZAÇÃO POLÍTICO ADMINISTRATIVA	97
	ANEXO 2 – NORMAS E DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO (MONOGRAFIA) DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	102
	ANEXO 3 – DIRETRIZES PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACG´s) DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FACULDADE HORIZONTINA	Erro! Indicador não

APRESENTAÇÃO

O PPC Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da FAHOR – Faculdade Horizontina apresenta a instituição, justifica a oferta no âmbito da região geográfica de abrangência e descreve a estrutura do curso, considerando as diretrizes nacionais curriculares e os preceitos da Resolução CNE/CES n. 4, de 13 de julho de 2007.

Neste contexto, o Curso Superior Bacharelado em Ciências Econômicas pretende constituir-se como lugar de reflexão e fonte de conhecimento que leve o estudante a observar e a experimentar as mais diversas manifestações das competências humanas e como local de aquisição de conhecimento e habilitação profissional, por meio de disciplinas que ofereçam teoria, técnica e prática, bem como conteúdos atualizados, adaptada constantemente às necessidades sócio-político-culturais e como espaço de iniciação à prática de trabalhos científicos e de incentivo às práticas investigativas.

A concepção do curso está apresentada através dos objetivos, do perfil esperado do egresso e formas de acesso, alinhada a necessidade da comunidade da fronteira noroeste do Rio Grande do Sul. A organização da instituição, da estrutura, concepção e prática comunitária, bem como a organização curricular do curso está apresentada detalhadamente, visando destacar as condições para a qualificação de profissionais de nível superior para atuarem de forma diferenciada como economistas, seja como profissionais empregados no setor público ou privado, seja como prestadores de serviços de consultoria e empreendedores.

O presente documento apresenta também, as condições atuais da Faculdade para o desenvolvimento do curso na busca contínua da excelência, bem como o ambiente de práticas profissionais, estágios e trabalho dos futuros egressos, que deverá propiciar condições técnicas, sociais e humanas para uma formação e atuação diferenciada, alinhada com a necessidade de cidadãos habilitados profissionalmente para atuar em ambientes multiculturais e diversificados.

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A FAHOR, além da proposta educacional procura neste momento reafirmar o seu perfil no ensino superior, fomentando o conjunto de características que estão ligadas aos novos cenários que mobilizam as IES do país e são estimuladas por políticas que resultam na perspectiva do desenvolvimento de ações que valorizam a sociedade, a cultura, a economia, a política e o ambiente em que está inserida.

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

A Faculdade de Horizontina foi à primeira Instituição de ensino superior criada no município, o que representou um marco importante no processo de interiorização do ensino superior na Região Noroeste do Rio Grande do Sul contribuindo com o crescimento e desenvolvimento local e regional. **Qualificada como IES Comunitária (ICES) – Código no E- MEC 1780**

1.1.1 Identificação da Mantenedora

Nome:	INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA		
Categoria Administrativa:	Pessoa jurídica de Direito Privado – Sem fins lucrativos – Associação de Utilidade Pública		
CNPJ:	96.746.441/0001-06		
Endereço:	Av. Doutor Mario Sperb	Número	872
Complemento:	Casa	Bairro	Bairro Jardim América
UF:	Rio Grande do Sul	Município	São Leopoldo
CEP:	93032-450	Caixa Postal	191
Fone:	(51) 30372396 e 3590-2398	Fax:	
E-mail:	isaec@isaec.com.br		

1.1.2 Identificação da Instituição Mantida

Nome Proposto:	FACULDADE HORIZONTINA		
Sigla:	FAHOR		
Endereço:	Av. dos Ipês	Número:	565
Bairro:	Centro	CEP:	98920-000
UF:	Rio Grande do Sul	Caixa Postal:	7
Telefone:	(55) 3537-7750	Fax:	(55) 3537 7750
E-mail:	fahor@fahor.com.br	Org. Acadêmica	Faculdade
Localização do curso:	Avenida dos Ipês, 565		

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Há anos discutia-se com a comunidade local e especialmente com o setor industrial da região o estabelecimento do ensino superior em Horizontina. Com a missão de promover a formação integral do educando e atendendo aos anseios da comunidade regional, em dezembro de 1999, foi lançado o projeto para a criação, instalação e credenciamento de uma instituição de ensino superior.

O projeto foi coordenado pela Direção do Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann - CFJL, escola comunitária de Horizontina e mantida pela ISAEC, que possui 80 anos de atividades, num contexto de ampla discussão e participação de professores e comunidade regional. No ano de 2001 foi credenciada a Faculdade Horizontina - FAHOR e autorizado o funcionamento de seu primeiro curso, de Engenharia Mecânica – ênfase em Máquinas Agrícolas, com cinquenta vagas anuais, tendo em seu início utilizado as instalações do Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann – CFJL para o funcionamento.

A Faculdade Horizontina – FAHOR, localizada no município de Horizontina, no Estado do Rio Grande do Sul, é mantida pela Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura – ISAEC, que é uma associação filantrópica e educacional sem

fins lucrativos, declarada de utilidade pública pelo Governo Federal pelo Decreto nº 79.185, de 03/10/72, publicado no Diário Oficial da União de 04/10/72. A ISAEC mantém estrito relacionamento com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB) com sede em Porto Alegre, RS.

Atualmente a FAHOR conta com cursos de graduação e pós-graduação em pleno funcionamento conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos de Graduação da FAHOR

Curso	Início	Vagas	Situação	Port. MEC/ SESu	Publicação	DOU
Bacharelado em Engenharia Mecânica	2002	50	Renov/ Reconhecimento	1.093	24/12/2015	30/12/2015
Bacharelado em Engenharia de Produção	2005	40	Reconhecido	1093	24/12/2015	30/12/2015
Bacharelado em Ciências Econômicas	2005	35	Renov. Reconhecimento	269	03/04/2017	03/04/2017
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	2014	40	Autorizado	362	02/07/2014	03/07/2015
Bacharelado em Engenharia Química	2016	35	Autorizado	770	01/12/2016	02/12/2016
Bacharelado em Engenharia de Alimentos.	2016	40	Autorizado	97	01/04/2016	02/04/2016
Engenharia Ambiental	2017	35	Autorizado	242	30/03/2017	30/03/2017
Tecnólogo em Gestão Financeira	2017	35	Reconhecido			

--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Secretaria, 2019

A partir de 2003 a Faculdade Horizontina, iniciou o projeto de implantação de seu Campus que hoje é uma realidade, estando estruturado numa área de aproximadamente 40 hectares, onde se localizam os prédios de sala de aula e de laboratórios, além das demais dependências administrativas e de apoio necessárias para o bom funcionamento da instituição.

1.3 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

1.3.1 PROPÓSITO DA FAHOR

O propósito institucional “Transformar vidas e realidades por meio da educação” foi escrito a partir das respostas e discussões, com a comunidade acadêmica, sobre o que faz a instituição agir e existir.

1.3.2 VALORES E PRINCÍPIOS DA FAHOR

Fazemos educação no convívio e na partilha.

Valorizamos a vida e a experiência prática e conceitual.

Buscamos a excelência com ética, fé e amorosidade.

Agimos com responsabilidade social, ambiental e econômica.

Estimulamos a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade.

Desenvolvemos talentos na prática da educação luterana, equilibrando conhecimentos, habilidades e atitudes.

1.3.3 VISÃO DE FUTURO DA FAHOR

Ser um centro de excelência em engenharia, gestão e desenvolvimento, transformando vidas e realidades por meio do conhecimento, da cidadania, da liderança e do empreendedorismo.

1.3.4 MISSÃO DA FAHOR

Promover a transformação de vidas e realidades por meio da construção dos saberes, valores cristãos e formação acadêmica, com visão crítica, sistêmica, inovadora e empreendedora, para servir na comunidade

1.4 IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA GEOGRÁFICA DE INFLUÊNCIA DA FAHOR

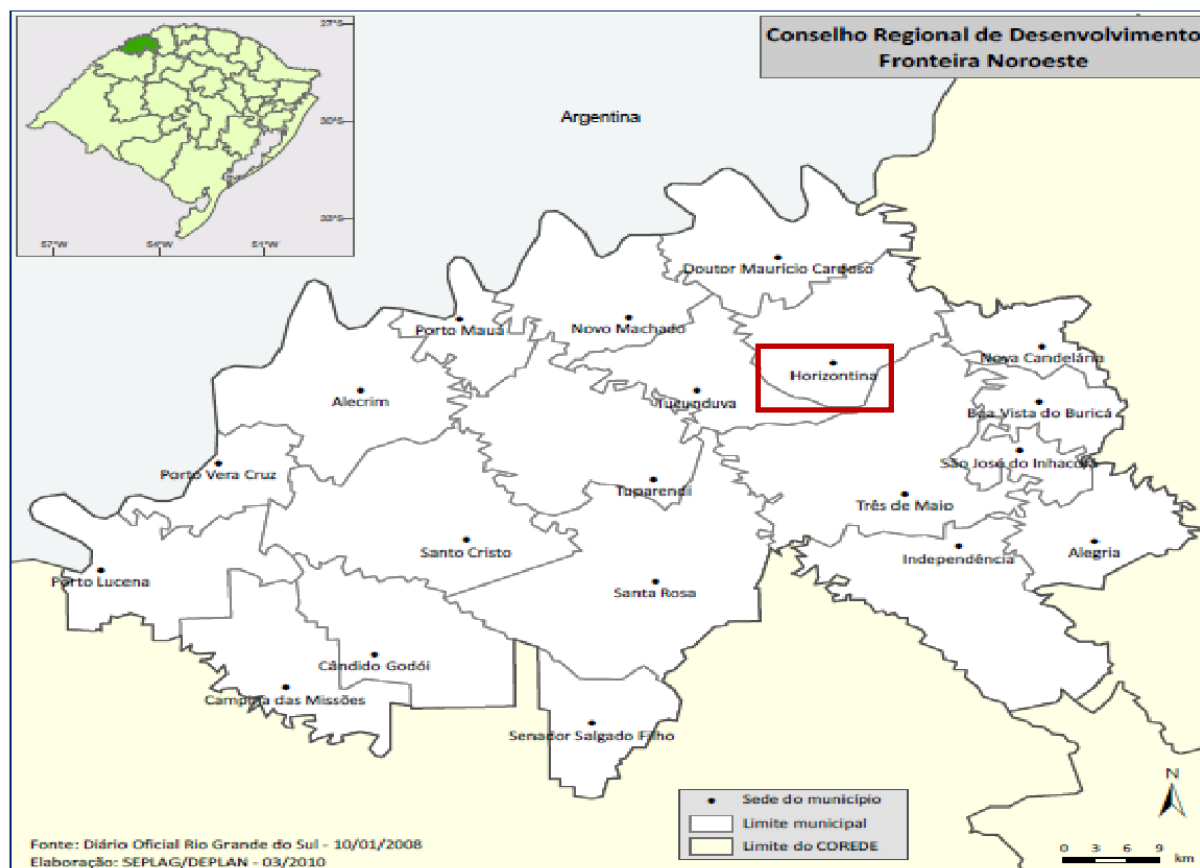
Horizontina, onde está sediada a FAHOR, localiza-se na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Na Figura 1, é possível observar a localização geográfica do município na região.

Para concretizar sua missão e seus objetivos, a FAHOR atua nas atividades Acadêmicas de ensino, pesquisa científica extensão e prestação de serviços, firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento da região e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas e das Engenharias. Fortalecendo as funções acadêmicas, científicas e sociais, a FAHOR propicia e disponibiliza ao cidadão, por meio de seus cursos de graduação e pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade mais justa, ambientalmente responsável, respeitando a diversidade de cada um.

A cidade de Horizontina, onde está sediada a FAHOR, localiza-se na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Na figura 1, é possível observar a localização geográfica do município.

Figura 1 - Mapa dos municípios da Região Fronteira Noroeste no Estado do RS



Fonte: Atlas Socioeconômico do RS (2015) (Disponível em: SCP.RS.GOV.BR/ATLAS/)

O município de Horizontina possui uma área territorial de 232,5 km², o que representa 5% da área territorial da região e um contingente populacional, em 2017, de 19.338 habitantes, representando 9,1% da população desta região, e gerando cerca de 16% do Produto Interno Bruto.

Tabela 1 - Informações socioeconômicas dos municípios dos COREDES do RS

	2017 População	Km ² Área	PIB (R\$ Bilhões)
RIO GRANDE DO SUL	11.322.895	281.748,50	381,99
FRONTEIRA NOROESTE	208.999	4.689,00	6,875
Horizontina	19.338	232,50	1,19

Fonte: FEE RS (2015), IBGE (2017)

Observando a distribuição produtiva dos municípios que compõem a região Fronteira Noroeste, verifica-se que grande parte apresenta destaque para o setor de serviços. O setor secundário destaca-se nos municípios de Santa Rosa e Horizontina, ambos possuindo amplo parque industrial ligado aos setores metal mecânico, alimentício e moveleiro, enquanto o setor terciário apresenta maior representatividade econômica nos demais municípios da região.

A Tabela 2 mostra informações sobre a participação relativa de cada setor de atividade econômica por município integrante da região Fronteira Noroeste do RS.

Tabela 2 - Distribuição do PIB por setores econômicos da região de Origem da FAHOR (2015)

Municípios	Indústria Participação %	Agropecuária Participação %	Serviços Participação %
Alecrim	3,3	28,3	68,3
Alegria	4,8	34,2	61,1
Boa Vista do Buricá	12,5	23,6	63,9
Campina das Missões	4,7	36,4	58,9
Cândido Godói	10,8	30,0	59,2
Crissiumal	10,8	26,0	63,1
Dr. Maurício Cardoso	4,5	45,1	50,5
Giruá	11,6	31,3	57,1
Horizontina	47,0	5,6	47,4
Ijuí	17,0	6,6	76,4
Independência	6,4	38,9	54,7
Nova Candelária	29,6	36,5	33,9
Novo Machado	3,6	51,3	45,1
Porto Lucena	3,2	35,8	61,0
Porto Mauá	3,0	40,4	56,6
Porto Vera Cruz	3,6	38,8	57,7
Santa Rosa	24,0	4,7	71,3
Santo Ângelo	16,4	6,1	77,5
Santo Cristo	9,8	25,7	64,4
São José do Inhacorá	13,9	39,0	47,1
São Martinho	8,1	33,4	58,5
São Valério do Sul	3,4	52,1	44,5
Senador Salgado Filho	6,6	44,2	49,2
Tenente Portela	6,2	20,0	73,9
Três de Maio	11,2	13,0	75,8
Três Passos	15,4	12,4	72,2

Tucunduva	4,4	27,5	68,1
Tuparendi	6,6	28,7	64,6
Total	17,5	14,0	68,5

Fonte: Baseados em dados da FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contabilidade Social (2015)

Dentre os municípios da região, observa-se na tabela 2 que a cidade de Horizontina apresenta a maior participação relativa do setor de serviços, cerca de 47,40% da atividade gerada no ano de 2012 contribuiu para formação do valor agregado bruto total do município.

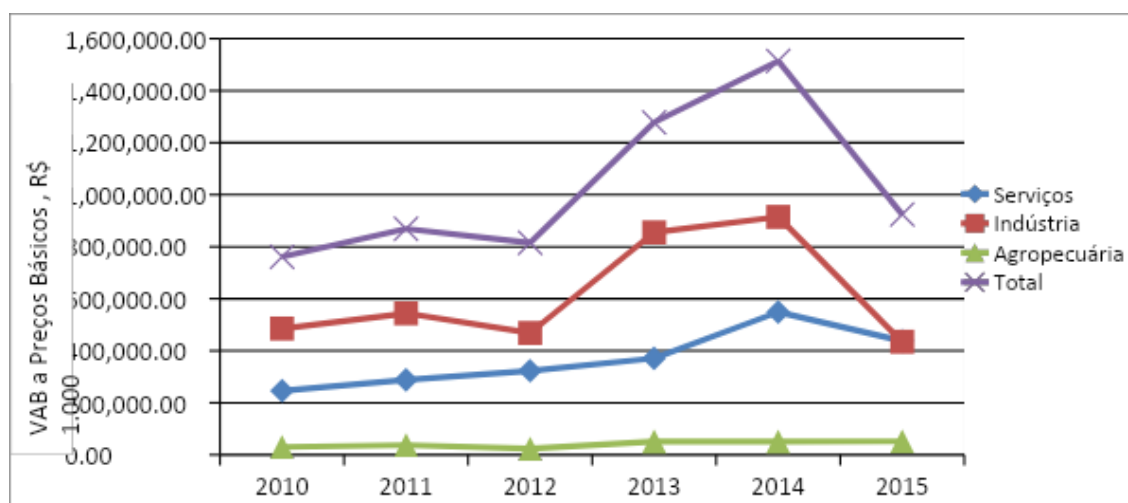
Em segundo lugar, ficou o setor industrial com 47,00%, seguido da agricultura, com apenas 5,6%. Percebe-se que o setor de serviços está a frente do setor industrial, ultrapassando este que é era o principal setor econômico no município até bem pouco tempo. Entretanto boa parte do setor de serviços está vinculado a indústria, como transporte, manutenção industrial, telecomunicações e serviços de apoio a gestão.

Assim ainda a indústria impulsiona a produção total do município, devido, em grande parte, pela presença de uma unidade da fabricante multinacional de máquinas agrícolas *John Deere*, que produz colheitadeiras de grãos e plantadeiras e exerce grande repercussão ao longo dessa cadeia produtiva.

É oportuno evidenciar que outra característica regional refere-se ao percentual da população que reside na zona urbana e rural. Conforme dados disponibilizados pelo último Censo Demográfico (2010), do total da população da região, 68% está concentrada nas cidades e 32% na zona rural. No município de Horizontina, o percentual da população que reside na cidade é maior que o índice regional, sendo que 79% residem na zona urbana e 21% na zona rural.

A Figura 2 mostra o gráfico da evolução do valor adicionado bruto do município de Horizontina, sede da FAHOR, de cada um dos três setores (agricultura, indústria e serviços) no período de 2010 a 2015. Na análise verifica-se o crescimento da indústria, dos serviços e da economia do município como um todo, até o ano de 2014. Também é preciso destacar que a queda no setor industrial não é uma exclusividade do município de Horizontina visto que a entre 2015 e 2017 o Brasil como um todo viveu os dois anos de maior recessão de sua história.

Figura 2 - Valor Adicionado Bruto de Horizontina-RS de 2010 a 2015



Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contabilidade Social

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE, EMPREGABILIDADE E POPULAÇÃO DA REGIÃO GEOGRÁFICA DE INFLUÊNCIA DA FAHOR

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, o Rio Grande do Sul apresentou uma população de 11.322.895 habitantes, ocupando o quinto lugar entre os Estados brasileiros em número de população, mantendo esta posição desde 1940. A região Fronteira Noroeste do RS por sua vez, possui 208.999 habitantes, representando em torno de 2% da totalidade de habitantes do Estado. Neste contexto, Horizontina é o terceiro maior município em números de habitantes, desta região, com uma população de 19.338, ficando atrás de Santa Rosa com 72.753 e Três de Maio com 24.497 habitantes, seguido dos demais, que podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3 - População da Região em 2017

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	PARTICIPAÇÃO	URBANA	RURAL
Alecrim	6.736	3%	31%	69%
Alegria	4.301	2%	37%	63%
Boa Vista do Buricá	6.829	3%	66%	34%
Campina Missões	5.994	3%	36%	64%
Cândido Godói	6.567	3%	28%	72%
Dr. Maurício Cardoso	5.110	2%	49%	51%
Horizontina	19.338	9%	79%	21%
Independência	6.598	3%	63%	37%
Nova Candelária	2.807	1%	26%	74%
Novo Machado	3.757	2%	40%	60%
Porto Lucena	5.227	3%	43%	57%
Porto Mauá	2.536	1%	38%	62%
Porto Vera Cruz	1.667	1%	24%	76%
Santa Rosa	72.753	35%	88%	12%
Santo Cristo	14.738	7%	54%	46%
São José do Inhacorá	2.205	1%	38%	62%
Senador Salgado Filho	2.880	1%	31%	69%
Três de Maio	24.497	12%	80%	20%
Tucunduva	5.965	3%	68%	32%
Tuparendi	8.494	4%	62%	38%
Região	208.999	100%	68%	32%

Fonte: IBGE (2017)

Em relação ao emprego formal pela Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a análise realizada para inserir e manter o curso de Ciências Econômicas no âmbito da FAHOR se deu a partir da região de abrangência da instituição, que foi considerada a partir da Região Funcional n.7 do Estado do Rio Grande do Sul, onde estão, além da região Fronteira Noroeste RS, já descrita e de maior proximidade da sede da FAHOR, as regiões das Missões, Noroeste Colonial e Celeiro.

A Tabela 4 mostra a quantidade de concluintes do ensino médio de 2008 a 2014 por município da região Fronteira Noroeste RS, mais próxima do entorno da FAHOR, sendo a principal segmentação com base geográfica dos atuais estudantes.

Tabela 4 - Estudantes Concluintes do Ensino Médio da Região do entorno da FAHOR

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Alecrim	82	69	65	63	55	57	51
Alegria	60	60	41	42	33	52	41
Boa Vista do Buricá	78	58	54	48	64	61	87
Campina Missões	74	66	72	63	75	68	58
Cândido Godói	85	-	73	51	60	61	73
Crissiumal	156	102	146	126	141	144	144
Dr.Maurício Cardoso	68	58	40	66	57	49	57
Giruá	146	151	174	143	145	158	182
Horizontina	199	229	200	174	217	197	215
Ijuí	716	657	768	699	655	699	765
Independência	46	50	47	36	41	68	54
Nova Candelária	26	27	38	27	27	21	25
Novo Machado	26	24	26	29	28	22	23
Porto Lucena	43	37	36	38	27	26	33
Porto Mauá	19	15	31	28	20	21	21
Porto Vera Cruz	16	16	23	24	19	30	18
Santa Rosa	747	733	703	651	703	765	793
Santo Ângelo	634	514	678	689	666	674	742
Santo Cristo	149	99	116	129	104	115	120
São José do Inhacorá	29	33	18	29	20	31	25
São Martinho	32	54	54	46	38	36	38
São Valério do Sul	8	20	8	14	13	13	15
Senador Salgado fº.	39	28	22	28	21	33	44
Tenente Portela	123	124	125	122	156	139	122
Três de Maio	284	282	269	207	280	263	205
Três Passos	268	212	222	197	193	209	238
Tucunduva	33	35	41	38	50	45	59
Tuparendi	61	84	83	65	65	53	69
Total	6255	5846	6183	5883	5985	6123	6331

Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Educação

Busca-se evidenciar assim a necessidade de cursos superiores a disposição de um volume médio de mais de 6.000 concluintes de ensino médio da região, motivo pelo qual a FAHOR propôs a diversificação da oferta, como instituição comunitária, buscando o atendimento das necessidades e a melhoria da qualidade de vida com dignidade, para a população de sua área de influência.

A qualificação da mão-de-obra com a formação de profissionais de gestão visa contribuir para o desenvolvimento das atividades econômicas que mais

agregam valor ao PIB, aumentam a renda e a quantidade de pessoas ocupadas. As indústrias e às empresas do setor de serviços localizadas nos polos próximos a FAHOR são potenciais empregadores de Economistas e deverão ampliar a busca por esses profissionais num contexto de negócios cada vez mais competitivo, no qual a gestão qualificada e eficiente é um diferencial para a permanência da empresa no mercado. No quadro 2 são apresentados os indicadores de escolaridade superior, ocupação e renda, comparando as parcelas de pessoas com ensino superior, de pessoas ocupadas e renda média em termos de salário mínimo nacional na área de atuação.

Como pode ser visto, na região do entorno da FAHOR 12,57% da população tem ensino superior, sendo que 20,02% estão ocupados e renda média é de 2,20 salários mínimos nacional. Alguns como Três de Maio, Ijuí, Horizontina, Santa Rosa, Boa Vista do Buricá e Nova Candelária têm maior número de pessoas ocupadas, e coincidem com aqueles que têm um setor industrial forte. Contribuir para o aumento do número de pessoas com curso superior em áreas capazes de atender as necessidades de desenvolvimento industrial da região, com aumento da empregabilidade e da renda é o que movimenta a FAHOR na sua expansão e desenvolvimento.

Quadro 2 - Área de atuação da FAHOR, formação superior e ocupação

Municípios	% de pessoas com ensino superior	% de pessoas ocupadas	Renda média dos ocupadas em salários mínimos
Alecrim	12,00	9,8	2,1
Alegria	10,96	11,2	2,3
Boa Vista do Buricá	10,49	31,0	1,8
Campina Missões	13,91	15,3	2,1
Cândido Godói	11,12	16,6	2,4
Crissiumal	8,08	19,7	1,8
Dr. Maurício Cardoso	18,08	13,0	2,3
Giruá	11,46	17,8	2,2
Horizontina	15,05	34,1	3,5
Ijuí	10,64	32,3	2,6
Independência	14,43	14,1	2,3
Nova Candelária	11,10	36,2	2,4
Novo Machado	15,66	9,0	2,6
Porto Lucena	13,09	11,2	2,2
Porto Mauá	19,35	10,4	2,6
Porto Vera Cruz	14,22	9,6	2,7

Santa Rosa	9,21	35,2	2,4
Santo Ângelo	11,11	25,8	2,3
Santo Cristo	10,75	24,2	2,0
São José do Inhacorá	12,65	27,5	2,0
São Martinho	11,19	23,1	2,0
São Valério do Sul	18,78	7,9	2,2
Senador Salgado fº.	15,41	10,8	2,5
Tenente Portela	10,82	21,5	2,0
Três de Maio	11,18	30,3	2,2
Três Passos	9,74	26,6	2,1
Tucunduva	11,23	19,0	2,1
Tuparendi	10,44	17,5	2,2
Média	12,57	20,03	2,20

Fonte: IBGE Cidades (2017)

2 ESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas da FAHOR está organizado obedecendo à legislação vigente e atendendo aos preceitos da Resolução CNE/CES n.4, de 13 de julho de 2007, que fixa às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. O texto das Diretrizes define, em seu artigo 2º, os princípios, os fundamentos, as condições e procedimentos da formação de Economistas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Economia das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

As Diretrizes Nacionais que regulamentam os cursos de economia determinam que, independentemente de sua modalidade, devem possuir em seu currículo um núcleo de conteúdos de formação geral, conteúdos de formação teórico-quantitativa, conteúdos de formação histórica, e conteúdos teórico-práticos, correspondente a formação básica do economista e correspondendo a 50% da carga horária total do curso. De forma detalhada, os mesmos correspondem a:

O núcleo de **conteúdos de formação geral** deve representar cerca de 10% da carga horária mínima e incluir os seguintes tópicos: filosofia e ética (geral e profissional), sociologia, ciência política e estudos básicos de administração, direito, contabilidade, matemática e estatística.

O núcleo de **conteúdos de formação teórico-quantitativa** deve corresponder a 20% da carga horária do curso que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando os seguintes tópicos: matemática avançada, estatística avançada, econometria, contabilidade social, macroeconomia, microeconomia, economia internacional, economia política e do setor público, economia monetária e desenvolvimento socioeconômico.

O núcleo dos **conteúdos de formação histórica**, consubstanciando em 10% da carga horária total, englobam: história do pensamento econômico, história econômica geral, formação econômica do Brasil e economia brasileira contemporânea.

Já o núcleo dos **conteúdos teórico-práticos**, correspondendo a 10% da carga horária do curso, abordando questões práticas necessárias à preparação do

graduando, inclui: atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Nota-se que o restante da carga horária do curso, 50%, fica a critério da Instituição de Educação Superior segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais. Ademais, o Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional, não sendo, portanto, adotado no curso de ciências econômicas da FAHOR, tendo em vista que a maior parte dos alunos de cursos noturnos já realizam estágios ou outra atividade remunerada.

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

Quadro 4: Informações gerais do curso de graduação em Ciências Econômicas

Nome do curso: Graduação em Ciências Econômicas

Título conferido: Bacharel em Ciências Econômicas

Carga horária total do curso: 3.360 horas

Forma de ingresso: Vestibular

Tempo: 4 anos ou 08 semestres.

Estágio Curricular Supervisionado: NSA

Trabalho de Conclusão de Curso: 240 horas

Atividades Complementares: 80 horas

Turno de oferta: Noturno

Modalidade de Oferta: Presencial

Número de vagas por Turno: 35 vagas

Regime de matrícula: Seriado Semestral

Regime do curso: Regular: 1 crédito equivale a 20 horas/aula

Campus de Oferta: Horizontina - RS

Endereço de funcionamento: Av. dos Ipês 565

Coordenador do Curso: Me. Stephan Sawitzki

E-mail: sawitzkistephan@fahor.com.br

2.1 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O “Berço Nacional da Soja”, como é também conhecido o Noroeste Gaúcho tem na agricultura a base da sua economia, estruturada em pequenas propriedades. Soja, milho, trigo, feijão, bovinos de leite e de corte, suínos, aves e erva-mate são os principais produtos obtidos nas 139.427 propriedades rurais, sendo 22,9% do número total de estabelecimentos do Estado do Rio Grande do Sul. A transformação desta produção primária em alimentos e bebidas processados na região ainda é fragmentada num grande número de pequenas indústrias espalhadas pelo território regional, em diversos dos municípios da área de influência da FAHOR.

Nesta região os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES, Instituições de Ensino Superior, organizações públicas e privadas (Prefeituras, Câmaras de Vereadores, SEBRAE, Agentes Financeiros, Associações Comerciais e Industriais, Cooperativas, Associações Comunitárias, Conselhos Municipais, Sindicatos) vêm num crescente processo de articulação e reorganização das relações comunitárias, produzindo diagnósticos e planos estratégicos com vistas à construção de um novo ciclo de desenvolvimento, mas ainda constata-se uma evolução lenta da competitividade da região. O aumento da produtividade, da competitividade e da qualidade dos processos dos serviços e das indústrias da região e do país, passa necessariamente pela formação de profissionais e esta é uma das formas da FAHOR contribuir com o desenvolvimento da região, do Estado e do País.

Neste contexto, a opção pela implantação do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas pretende abranger três aspectos: O **primeiro** a necessidade da região agregar valor pelo diversificado número de pequenas e médias empresas que existem. **Segundo** pela demanda existente no país por profissionais da área de Planejamento e Gestão e o **terceiro** inexistência da oferta de curso na região.

Sabe-se que é crescente a exigência por profissionais qualificados em diferentes áreas nas organizações brasileiras, da mesma forma, que é limitado o número de trabalhadores dotados de alta capacidade técnica e senso crítico para atuar em setores chave para o de desenvolvimento econômico, político e social do país.

Neste sentido, o mercado empresarial apresenta uma grande exigência de mão de obra especializada, a região possui um grande parque industrial composto

por empresas do setor metal mecânico, além de grandes organizações nos setores de comércio, serviços e financeiro, que entre outras empresas, demandam por um grande número de profissionais qualificados na área financeira.

Neste contexto o curso de Ciências Econômicas contribui com a formação de profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades nas áreas de planejamento, gestão, finanças, inteligência de mercado entre outras. Além disso, se propõe a formar cidadãos, profissionais críticos, atuantes e capazes de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, ampliar a percepção do homem como ser humano e cidadão.

É de fundamental importância à compreensão de novas perspectivas socioculturais a partir da sua articulação com a cultura e a sociedade brasileira, tendo em vista o crescimento das ligações entre os povos, o desenvolvimento científico e tecnológico e a ampliação dos sistemas de comunicação.

A função da educação se transforma nas sociedades atuais, em decorrência dos novos padrões de vida e de relacionamento que emergiram nas últimas décadas. O desenvolvimento científico e tecnológico e a natureza das transformações econômicas modificaram profundamente a estrutura e funcionamento das sociedades, atingindo-as em seus fundamentos. Mudou a natureza da vida econômica, social e cultural.

Assim, entre os grandes desafios que se colocam hoje para a educação, encontra-se a necessidade de articular o que ocorre no mundo com os acontecimentos regionais e locais, com vistas a auxiliar na construção da cidadania e atenuar as desigualdades sociais. A preparação para a docência e a gestão em educação faz parte dessa construção, exigindo uma sólida formação para lidar com processos permeados pelo conhecimento científico, pela cultura, pela tecnologia e pela informação.

O curso de Ciências Econômicas encontra justificativa ainda, conforme dito anteriormente, no fato de possuir uma abordagem de natureza humanística que promove uma visão crítica da realidade contemporânea e um entendimento dos contextos onde a respectiva área desconhecimento se insere. Promove o estudo teórico das possibilidades de atuação da profissão; por intermédio de atividades que incentivem a leitura, a escrita e a comunicação, para que o educando adquira um espírito investigativo e instrumental de trabalho.

Todas as organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos, necessitam gerir sua estrutura de forma eficaz para desenvolver produtos ou serviços competitivos, a partir do trabalho de pessoas e otimizar a utilização de recursos. Nesse sentido, a boa gestão e o planejamento de qualquer organização é uma garantia de sua perenidade e sustentabilidade, principalmente na contemporaneidade, com as mudanças constantes dos paradigmas organizacionais.

2.2 POLÍTIICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas guarda coerência com o Projeto Pedagógico Institucional quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações.

Neste contexto, a FAHOR, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação presencial e a distância que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa de iniciação científica e a extensão.

2.2.1 Políticas de Ensino:

A FAHOR desenvolve atividades de graduação, segundo os padrões de qualidade e seguindo diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pela Legislação vigente, bem como das rigorosas exigências do mercado de trabalho. Utiliza os mesmos critérios de excelência para os cursos de Pós-Graduação e os programas de Extensão.

Neste sentido, a política de ensino da Faculdade Horizontina está retratada em seus princípios pedagógicos:

a) Considerar o ensino como uma atividade permanente, assegurando a apropriação, desconstrução e construção dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, por meio da interação, do ensino e a extensão, sendo um processo de transformação do indivíduo e da realidade;

b) Favorecer a experimentação, a representação, a operação e a construção de estruturas mentais que possibilitem o desenvolvimento de competências;

c) Proporcionar atividades que favoreçam a construção do saber pelo próprio educando, superando dificuldades e alcançando patamares superiores do conhecimento.

d) Criar espaços de interação, expandindo para fora da instituição às atividades de ensino e extensão, para que essas leituras apresentem, na prática, a valorização do conhecimento adquirido;

e) Organizar o ambiente acadêmico de maneira a favorecer a construção de novos conhecimentos, possibilitando ao educando vivências e experiências como sujeito de suas ações.

As principais práticas envolvendo integração entre ensino, extensão e iniciação científica que estão implantadas no âmbito dos cursos da FAHOR são:

- **Projeto Integrador:** tem como principal finalidade, incentivar os estudantes a trabalharem em projetos aplicando diversas teorias, ferramentas e metodologias já desenvolvidos em aula no sentido de integrar o aprendizado pela aplicação prática.

- **Avaliação Interdisciplinar:** é uma avaliação aplicada semestralmente a todos os estudantes de graduação, em que são aplicadas questões voltadas a interdisciplinaridade, ou seja, questões que abordam mais de um conhecimento, havendo interação entre as disciplinas. As provas são elaboradas a partir de questões feitas pelos professores, com base nos conhecimentos já passados aos estudantes e construídas com base nas diretrizes curriculares de cada curso.

- **Maratona de inovação e Empreendedorismo:** atividade desenvolvida no componente curricular de Empreendedorismo e Inovação de forma prática por meio da metodologia de uma maratona de inovação e empreendedorismo, na qual grupos de estudantes desenvolvem soluções inovadoras.

- **Empresa Júnior:** É um projeto de pesquisa e extensão, onde os estudantes dos Cursos de Ciências Econômicas e Gestão Financeira, juntamente com um professor orientador, prestam serviços de consultoria nas mais diversas áreas do conhecimento das ciências sociais aplicadas. Esse serviço é disponibilizado para toda a sociedade, seja agente público, pessoa jurídica ou pessoa física a valores subsidiados.

2.3.2 Políticas de Extensão

A **extensão**, como prática acadêmica, é um espaço de articulação da faculdade com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática,

envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do ensino e da pesquisa em várias relações consideradas desejáveis – **ensino com extensão** - objetivando responder à demanda social, uma vez que representa um **compromisso de partilha do conhecimento** da instituição e dos seus estudantes com a comunidade.

As Políticas de Extensão da FAHOR são focadas nas áreas de atuação da graduação, mas a instituição tendo consciência de seu papel no aporte de conhecimentos buscando a melhoria da competitividade da região vem se envolvendo na busca por alternativas que possam dinamizar as ações das organizações públicas e privadas.

O NAEMP – Núcleo de Apoio Empresarial é um dos pontos onde a Extensão da FAHOR tem se apoiado, prestando serviços como:

- ✓ Intermediação de vagas de estágio e emprego, entre empresas, estudantes e egressos;
- ✓ Consultoria em gestão empresarial;
- ✓ Consultoria técnica em diversas áreas;
- ✓ Apoio ao desenvolvimento de produtos;
- ✓ Treinamentos diversos.

Como exemplo de convênios de Cooperação, podemos mencionar o Convênio estabelecido com a Prefeitura Municipal de Horizontina, SESCOOP, SEBRAETEC, ACIAP, ESSENT – Escritório de Contabilidade, Diário Escritório de Contabilidade, ECOL – Escritório de Contabilidade. Estes convênios também visam benefícios para as empresas Incubadas.

No que se refere aos convênios de estágios extracurriculares e curriculares, a FAHOR mantém atualmente parceria com 105 empresas, localizadas no RS, SC, PR, SP e MG. Dentre estas empresas podemos destacar alguns nomes de empresas que são referência em sua área de atuação: John Deere do Brasil, AGCO do Brasil, BRF – Brasil Foods, Stara S/A, Agroindústrias da região (Saci, Agroindustrial, Frigorífico Schlosser, Mais Peixe, Natufisch, Alibem, Cotrirosa).

Os resultados dos trabalhos de extensão devem manter constante diálogo com a comunidade, atendendo ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que trata das finalidades do Ensino Superior, e as políticas de extensão na FAHOR e vinculadas ao curso de Ciências Econômicas se concretizam nas seguintes iniciativas:

- ✓ Manutenção do Núcleo de Apoio Empresarial, dentro da área de ensino da instituição para atender as demandas por assessoria e consultoria técnica das empresas locais e regionais;
- ✓ Oferta de espaço interno na instituição para atendimento e assessoria empresarial;
- ✓ Socialização dos resultados dos projetos de extensão por meio de artigos publicados em jornais, revistas, congressos e seminários, visando integrar o ensino e extensão;
- ✓ Oferta aos estudantes, egressos e a comunidade cursos de extensão visando a sua qualificação e aprimoramento profissional continuado;
- ✓ Promover, através da extensão, a inserção da Faculdade, seus estudantes e professores no desenvolvimento regional;
- ✓ Incentivar a criação de novos negócios de base tecnológica com apoio do Horizonte Ambiente Empreendedor, especialmente na Incubadora Tecnológica.

Neste contexto, a FAHOR entende ser imprescindível a integração da comunidade acadêmica com a realidade cotidiana da comunidade em que está inserida, e tem plena consciência de que para lograr êxito nesta missão tem que interagir e disseminar as manifestações e tradições culturais da região. Tendo em vista tal contexto, é propósito desenvolver programas permanentes de apoio e difusão cultural, através de atividades de estudos e promoção de eventos, como feiras, festivais, seminários, palestras e congressos, desenvolvidos como atividades de extensão, inclusive em parceria com entidades do setor cultural e comunidade em geral da cidade de Horizontina e Região.

A FAHOR juntamente com o Instituto John Deere e a Fundação SLC são responsáveis pelo projeto e construção do Complexo Cultural Horizontina, que contará com museu da história da mecanização e automação agrícola no Brasil, ocupando a área de mais de 5mil m² onde ficavam as antigas instalações da fábrica da SLC John Deere, no centro da cidade, com recursos da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura.

2.3.3 Políticas de Iniciação Científica:

A Faculdade Horizontina possui, como política de iniciação científica incentivos aos discentes que desenvolvem projetos vinculados às aptidões dos seus cursos de graduação e/ou de pós-graduação, para o atendimento às demandas locais e regionais.

As políticas de iniciação científica na FAHOR estão em constante desenvolvimento, como é característico desta área e em função da dinamicidade das áreas do conhecimento envolvidas na Instituição. A intenção maior é despertar no futuro profissional a necessidade de estar em constante busca de conhecimento, experimentando, pesquisando, inovando desde suas práticas até os novos conhecimentos para a profissão e área de estudo.

Busca-se consolidar a iniciação científica em consonância com o desenvolvimento do Programa e dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* e para estimular um projeto de médio prazo para um Programa de Pós-graduação *stricto sensu*.

Respeitada a vocação regional para o agronegócio, a produção de alimentos e o setor metal mecânico, a instituição investe em recursos materiais para equipar seus laboratórios e também profissionais qualificados para ampliar as ações no campo da economia, gestão e engenharia.

Para isso, busca não só as linhas de financiamento de órgãos governamentais, mas também de convênios com instituições privadas interessadas no desenvolvimento de novas pesquisas aplicadas.

Nesta linha, tem como objetivo:

- ✓ Incentivar a criação de programas de iniciação científica, pós-graduação e extensão;
- ✓ Melhorar e ampliar a infraestrutura dos cursos e laboratórios;
- ✓ Estimular a formação de Engenheiros, Economistas e Gestores com habilidades e competências para a pesquisa desde a graduação;
- ✓ Estimular pesquisas comprometidas com a sociedade, voltadas para o desenvolvimento de tecnologias sociais, tecnologias limpas e economia solidária;
- ✓ Dinamizar a estratégia de captação de recursos financeiros para investimento no desenvolvimento da iniciação científica e produção bibliográfica qualificada;

O Núcleo de Pesquisa, Iniciação Científica e Projetos (NPICP), anualmente publica edital com fluxo contínuo divulgando regras e áreas preferenciais para incentivo financeiro a projetos de iniciação científica nos cursos da FAHOR. Nos últimos anos, foram patrocinados em média quatro projetos anuais com bolsas de graduação e recursos para aquisição de materiais, com recursos do próprio orçamento da instituição.

A iniciação científica possui vínculo tanto com as atividades de ensino, quanto de extensão, pois a política adotada pela instituição é a de proporcionar aos graduandos a possibilidade de atuar como estudante bolsista ou voluntário nessas atividades despertando assim, o interesse pela pesquisa e o caráter empreendedor do egresso. Alguns projetos de Iniciação Científica têm apoio de empresas como a Unidade da John Deere Brasil e Sicredi (Cooperativa de Crédito), além de outros como da Administração Pública Municipal de Horizontina e a FAPERGS.

Atualmente a instituição possui uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica e Inovação PROBIC/PROBITI 2018-2019 financiado pela FAPERGS, no projeto: Desenvolvimento regional sustentável: Um projeto de pesquisa a partir de municípios dos COREDES noroeste e celeiro do estado Rio Grande do Sul.

A FAHOR possui duas linhas de pesquisa institucionais e ligadas a cada uma delas mais quatro sub-linhas. Também foram institucionalizados grupos de pesquisa, os quais contam com a participação de docentes e discentes da instituição.

As ações que implementam a política de iniciação científica e extensão são descritas a seguir:

- ✓ Os professores recebem pelo menos 25%, além da carga horária da sala de aula, para incentivo a pesquisa e extensão, como por exemplo, um professor que ministra 8 horas aulas semanais, recebe 2 horas como incentivo para participar de pesquisas, publicar, desenvolver atividades de iniciação científica/pesquisa e extensão, assim como o professor em tempo parcial que tem 12, 16 ou 20 horas-aula por semana tem 3, 4 ou 5 horas semanais para pesquisa e extensão, pagas em seus vencimentos com encargos proporcionais;

- ✓ Os professores com contrato de tempo integral têm 8 a 24 horas por semana para pesquisa e extensão dependendo do projeto que apresenta;

- ✓ Auxílio na aquisição de equipamentos e insumos para os estudantes que participam de projetos de Iniciação científica;

- ✓ Auxílio para os docentes que participam de Congressos, Simpósios e Seminários representando à FAHOR;
- ✓ Articulação de Intercâmbios com outras instituições;
- ✓ Formação de convênios e parcerias visando o fomento de pesquisas que auxiliem no desenvolvimento regional;
- ✓ Organização dos Anais da SIEF - Semana Internacional de Engenharia e Economia FAHOR e do Seminário de Inovação e Empreendedorismo;
- ✓ Captação de recursos financeiros externos por meio de projetos dos cursos de Engenharias, Economia e Gestão junto a órgãos de fomento.

2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

As instalações da FAHOR estão de acordo com a NBR 9050/2004, legislação que trata da acessibilidade de portadores de necessidades especiais a edificações de uso geral. Aos acadêmicos portadores de necessidades especiais, a Faculdade oferece condições de acessibilidade em todas as salas de aula, sanitários, coordenação, elevador para acesso aos pavimentos superiores, reserva de vagas no estacionamento, área de convivência, corredores de acesso, piso tátil, calçadas rebaixada em pontos para cadeirante, sem nenhum tipo de obstáculo.

As normas de acessibilidade visam acolher as pessoas com necessidades educacionais especiais, a possibilidade de acesso a todos os espaços de aprendizagem, e de convivência da Faculdade. Quanto aos meios de comunicação e demais necessidades especiais. A IES possui banco de dados de currículos de profissionais habilitados, quando necessário, para desempenhar atividades pertinentes à tradução e ao auxílio na comunicação.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) de acordo com a Lei 5.626/2005 na FAHOR ela é oferecida como disciplina optativa em seus Cursos, a instituição oferece ainda um profissional habilitado para trabalhar como tradutor da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais, quando necessário. A disciplina de Libras é ofertada como componente curricular optativo, para todos os estudantes, professores e comunidade em geral, por meio de um programa permanente de oferta gratuita, pelo menos duas vezes ao ano. Também se oferece a entidades locais esta disciplina em forma de curso livre, sem custo para as pessoas que desejarem.

Considerando o contexto educacional e social atual, as instituições de ensino superior vêm trabalhando em prol da implantação de ações que viabilizam a inclusão social. Esse trabalho se constitui de ações respaldadas nas Diretrizes Nacionais que envolvem a necessidade e obrigatoriedade da inclusão de conteúdos voltados para a formação integral do ser humano, em conformidade com o parecer da CNE/CP 08/2012 e resolução n. 1/2012 que trata da educação dos Direitos Humanos.

A FAHOR buscando atender o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e o que consta no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) busca continuamente aperfeiçoar-se para oferecer uma educação profissional de nível superior cada vez mais inclusiva que atenda as diferenças culturais, sociais, físicas, religiosas, raciais e as necessidades especiais de aprendizagem de cada estudante ofertando condições necessárias para seu acesso, permanência e sucesso.

Nessa perspectiva, destacam-se as seguintes ações:

- ✓ Serviços de apoio psicopedagógico e psicológico especializado através do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, com atividades constantes e contínuas de nivelamento, monitoria, aulas de reforço e encaminhamentos necessários;
- ✓ Acessibilidade e infraestrutura (rampas, elevadores, sanitários adaptados, lavabos, bebedores, reserva de vagas de estacionamento e piso tátil);
- ✓ Oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Dec.5.626/2005;
- ✓ Educação das Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008 e Res. 01/2004), é oferecido como disciplina optativa para todos os cursos, assim como conteúdos distribuídos nas ementas dos cursos;
- ✓ Educação ambiental, oferta da disciplina de Gestão Ambiental em todos os cursos;
- ✓ Educação nos direitos humanos distribuídas nas disciplinas, e também o oferecimento da disciplina psicologia organizacional;

- ✓ Certificação de conclusão com terminalidade específica (fundamentada em avaliação pedagógica, com histórico escolar que apresente de forma descritiva as habilidades e competências atingidas pelo estudante);
- ✓ Acompanhamento individualizado a estudantes com transtornos globais de desenvolvimento (TEA – Transtorno Espectro Autista, TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e outros), deficiência mental (intelectual), síndromes e altas habilidades/superdotação;
- ✓ Destaca-se que o estudante com alguma necessidade especial de acompanhamento deverá apresentar laudo ou atestado descritivo, emitido por uma equipe multiprofissional, para que a partir dele, os profissionais do NAP possam orientar os professores e demais colegas sobre as práticas mais adequadas a serem adotadas em cada caso e identificar a necessidade de disponibilizar monitores específicos para estes acadêmicos.

A FAHOR integra-se as muitas atividades sociais de sua mantenedora, a ISAEC, que há várias décadas patrocina o COMIN – Conselho de Missão entre Indígenas, que há anos desenvolve inúmeras ações de educação e assistência para as aldeias indígenas *Kaigang* e Guarani na região geográfica de abrangência da FAHOR, no noroeste do Estado do RS, além das comunidades *Mipiri* e *Apurinã* no Amazonas, onde a FAHOR não possui envolvimento direto até o momento. O COMIN é o Departamento de Assuntos Indígenas da instituição que presta um serviço diacônico e missionário envolvido com a IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e suas instituições de ensino e saúde, focadas nos povos indígenas do Brasil. Atua em favor dos direitos indígenas à autodeterminação étnica e cultural garantidas na Constituição Federal de 1988.

A ação do Departamento de Assuntos Indígenas é pelo diálogo intercultural e inter-religioso, pela desconstrução de preconceitos e discriminação, pela superação de injustiças históricas. A composição intercultural do Brasil é única no mundo e cada grupo contribui com suas riquezas especiais e o Conselho de Missão entre Indígenas (COMIN) se propõe a auxiliar os indígenas contribuindo no saber de suas culturas.

A FAHOR através de seus professores e estudantes participa de outro importante instrumento de contribuição social de sua mantenedora ISAEC, que é o

Grupo Identidade. Este grupo tem mais de uma década de trabalhos integrados entre estudantes, professores e membros da IECLB, visando à defesa dos direitos e dos interesses dos afro-brasileiros, o resgate histórico das contribuições da cultura afro para a culinária, a engenharia, a metalurgia, dentre outros temas estudados nas instituições ligadas à IECLB. O Grupo Identidade também promove cursos e eventos em parceria com as instituições, incluindo a FAHOR, dirigidos a estudantes professores e comunidade nas quais estão inseridos. Há um conjunto de publicações como livros, periódicos e informativos que relatam a caminhada do Grupo Identidade em favor da diversidade cultural e da valorização da cultura afro dentre nós.

As ações do COMIN e do Grupo Identidade orientam através de seminários, proposição de programas e interação direta na elaboração dos PPCs e Planos de Ensino, os professores na transversalização dos temas de inclusão social e respeito a diversidade, incluindo textos, contribuindo com informações contextualizadas, realizando inserções nas disciplinas que permitam que estudantes e professores desenvolvam conteúdos mesmo que técnicos, respeitando as origens e o multiculturalismo alinhado ao conhecimento.

2.4.1 Política de Responsabilidade Social

A política de responsabilidade social da Faculdade Horizontina é definida a partir das características e das ações construídas ao longo de sua trajetória histórica. O aspecto central a ser considerado para a definição de políticas e ações no âmbito da responsabilidade social é a *missão* da instituição, qual seja, “promover a formação acadêmica e tecnológica, habilitando e qualificando profissionais éticos com visão crítica, sistêmica, interativa, empreendedora, para servir a comunidade”.

Para corroborar, a Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR16001, 2004, analisa que nas últimas décadas têm crescido a mobilização e a preocupação da sociedade com temas associados à cidadania, à ética, aos direitos humanos, ao desenvolvimento econômico, ao desenvolvimento sustentável e à inclusão social.

Nesse sentido, organizações de todos os tipos estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar desempenhos ambientais, econômicos e sociais adequados, controlando os impactos de suas relações, processos, produtos

e serviços na sociedade, de forma consistente com sua política e com seus objetivos de responsabilidade social. A política de responsabilidade social da FAHOR está alicerçada, além da sua missão e trajetória histórica, nas novas exigências relacionadas ao ensino superior e em suas modalidades de avaliação da qualidade com destaque.

A lei nº 10.861/2004 dá um indicativo sobre como a responsabilidade social deverá ser observada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural – contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES.

O processo de instauração da política de responsabilidade social tem como elemento fundamental o estabelecimento e o aperfeiçoamento do vínculo com a comunidade e suas perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental. A política de responsabilidade da FAHOR pode ser percebida nas seguintes ações desenvolvidas.

2.4.2 Ações de Responsabilidade Social

A responsabilidade social da FAHOR tem como base as seguintes ações:

- ✓ Convênio com a Fundação Capacitar, a qual propicia que estudantes com potencial desfavorecidos financeiramente consigam fazer um curso superior;
- ✓ Participação no dia da “Responsabilidade Social das Universidades”, promovido pela ABMES-Associação Brasileira de Mantenedoras;
- ✓ O projeto “Intervalo Cultural”, que propicia mensalmente aos estudantes apresentação cultural, como: dança, música e teatro, em que cada edição faz uma temática como gênero afro-indígena, meio ambiente entre outros;

- ✓ Contratação de funcionários com necessidades especiais. Atualmente a FAHOR possui 04 (quatro) em seu quadro de colaboradores com alguma necessidade especial;
- ✓ Introdução no currículo do componente “libras” ofertado gratuitamente para todos os estudantes, professores e técnicos, e suas famílias;
- ✓ Incentivo aos estudantes a participarem de projetos sociais, reconhecendo como atividades complementares, com preferencia representantes de ONGs e outras entidades de voluntariado, que são convidadas a apresentar seus trabalhos e envolve estudantes e professores para assumirem posições como voluntários nos projetos;
- ✓ Incentivo e mobilização de acadêmicos para participação do Colegiado de Líderes, que tem como objetivo ser um canal de comunicação e representação buscando a melhoria contínua e o desenvolvimento da instituição, dos cursos e da aprendizagem;
- ✓ Informativo sobre acessibilidade, destinado a professores e acadêmicos com o objetivo de disseminar informações relevantes sobre as questões de Acessibilidade e Inclusão Social promovendo a reflexão acerca desses temas e mobilizando todos os envolvidos no processo educativo à promover a inclusão social;
- ✓ Incentivo aos estudantes que participam de projetos sociais, reconhecendo como atividades complementares com preferencia representantes de ONGs;
- ✓ O Cine-FAHOR visa resgatar a cultura dos cinemas, da produção artística, de seriados e temáticas que marcaram épocas. Os temas devem apresentar compatibilidade com as políticas socioeducativas do Ministério da Educação (MEC);
- ✓ Quanto à cultura indígena é realizado na FAHOR inserções nas salas de aula para refletir a história do povo indígena e suas contribuições na formação étnica e cultural do Brasil;
- ✓ A diversidade Cultural faz-se inserções nas salas de aula para refletir a diversidade de crenças, raças e etnias. Especialmente, refletir e aprofundar a cultura afrodescendente com os discentes de todos os cursos de graduação;

- ✓ Para a Valorização Humana e Comunitária realizam-se inserções nas salas de aula para refletir o potencial humano no desenvolvimento de projetos comunitários sustentáveis que valorizam as características sociais da comunidade local e regional;
- ✓ No que se referem à diversidade do gênero, as inserções nas salas de aula são constantes para refletir a importância de relações de gênero. O Brasil apresenta altos índices de violência contra mulheres, homofobia, preconceito e intolerância à diversidade de gênero. Assim como, investir na valorização da diversidade de gênero como uma característica própria da raça humana;
- ✓ Faz-se também um trabalho de palestras, conferencistas, pesquisas para socializar o conhecimento humano na área social. Bem como, engajar-se com órgãos como ONGs, departamento de saúde e setores governamentais e empresas privadas, incentivando as campanhas de prevenção à saúde, meio-ambiente, inclusão de pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.

Em desenvolvimento há vários projetos, sendo um deles o LaPOP autossustentável com pensamento voltado para a conservação do meio ambiente pelo processo de reciclagem, geração de valor e reaproveitamento de resíduos pet na aplicação e fabricação de diversos outros produtos, como vassouras por exemplo. Além desta aplicação exclusiva, o projeto desenvolve o conhecimento de engenharia do produto e processo.

2.4.3 Metas de Responsabilidade Social

Para que seja possível avaliar se o conjunto de ações é adequado, foram construídas metas que são descritas a seguir:

- a) Definir e implementar ações de caráter integrador, nas quais a inclusão social e a promoção da cidadania sejam parâmetros balizadores das atividades acadêmicas;
- b) Fortalecer programas e projetos relacionados à defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região e de sua inserção;

- c) Por meio do ensino, pesquisa e extensão, criar parcerias com órgãos públicos e privados para aprofundar a compreensão dos dados da realidade local e regional, visando à elaboração de indicadores sociais, ambientais e econômicos;
- d) Manter e ampliar os programas e projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- e) Estruturar metodologicamente o processo de implementação e execução de metas de responsabilidade social na instituição;
- f) Definir procedimentos relacionados à documentação do processo de implementação da política;
- g) Manter um calendário anual de ações sócio ambientais, incluso no calendário institucional, físico e digital, de modo a ampliar a promoção e a capacidade e a conseqüente participação;
- h) Organizar durante os semestres letivos um cronograma de atividades socioeducativas. Nessa perspectiva, contribuir efetivamente para o crescimento intelectual e cultural de cada acadêmico em seis blocos temáticos (Cine FAHOR, Cultura Indígena, Diversidade Cultural, Valorização Humana/ Comunitária, Gênero, Diversos).

2.5 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A responsabilidade ambiental é definida a partir das características e das ações que vem sendo desenvolvidas ao longo de sua trajetória. O compromisso da organização visa promover os princípios do desenvolvimento sustentável junto aos acadêmicos, docentes, funcionários e a sociedade, através de iniciativas voltadas à preservação do meio ambiente e em conformidade com a legislação ambiental, buscando a melhoria contínua.

2.5.1 Educação Ambiental

A Educação ambiental é um processo por meio do qual os educandos constroem valores e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum, essencial à melhoria de qualidade de vida e sustentabilidade. Neste contexto o Diretório Acadêmico realiza inúmeras ações de responsabilidade social e

ambiental durante o ano letivo, tanto com a comunidade interna e quanto externa, que podemos citar:

- ✓ Coleta de lixo de lixo nos ambientes externos FAHOR;
- ✓ Coleta de lixo eletrônico e pilhas que são encaminhadas para empresas especializadas;
- ✓ Participação em eventos da comunidade durante a Semana Ambiental, como por exemplo, Sabadão do Meio Ambiente com a participação dos estudantes e professores com exposição de projetos ambientais.
- ✓ Trilha ecológica: é um caminho entre a vegetação num espaço de preservação ambiental no campus da FAHOR, usado como estratégia de aprendizagem e conscientização, este espaço também pode ser utilizado por outras escolas para práticas de educação ambiental bem como comunidade em geral.
- ✓ Projeto de Revitalização de uma área de estacionamento do campus da FAHOR onde serão recuperados os canteiros centrais com plantio de mudas de árvores nativas.
- ✓ Todos os cursos da FAHOR possuem a disciplina de gestão ambiental.
- ✓

2.5.2 Gestão Ambiental

Na estrutura curricular dos cursos da FAHOR foi introduzido o componente curricular de Gestão Ambiental, com enfoque no meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Nesse componente são abordados temas como: fundamentos de ecologia, meio ambiente e saúde, impactos ambientais das atividades humanas, o solo, a água, o ar, sistemas de saneamento, estudo de impacto ambiental, conservação ambiental, a engenharia e o meio ambiente, proteção ao meio ambiente, avaliação de impacto ambiental, ISO 14.000 e auditorias ambientais. Além dos temas já citados que são trabalhados na disciplina, como prática é desenvolvido um estudo de caso uma empresa para obter informações sobre os processos mais impactantes, com o intuito de prever eventuais problemas

ambientais, assim como avaliar a significância destes impactos e identificar soluções.

2.5.3 Práticas de Sustentabilidade

Desde os primeiros projetos de edificações e estruturas no campus foi pensado no Projeto Eco campus que tem por finalidade:

- ✓ Arborização e paisagismo: Inúmeras atividades foram desenvolvidas no tocante a recuperação da vegetação. Foram criados bosques, que receberam determinados nomes, no sentido de associar a questão ambiental ao voluntariado que atuou no plantio destas mudas;
- ✓ Coleta da água da chuva dos telhados dos prédios e armazenamento em cisterna;
- ✓ Reutilização da água armazenada da chuva nos sanitários, para irrigação das plantas dos jardins, lavagem de calçadas, veículos e equipamentos do campus da FAHOR;
- ✓ Coleta e separação de resíduos: produção de resíduos está associada aos laboratórios, o setor administrativo e as salas de aula ao qual, é devidamente separado e encaminhado para empresas especializadas;
- ✓ Geradores auxiliares de energia para entrada em funcionamento nos horários de pico de consumo da energia elétrica;
- ✓ O novo prédio está sendo edificado dentro dos padrões para obtenção do selo internacional "Green Building" e do selo nacional do INMETRO de consumo "A" em energia. O prazo de conclusão da obra é para fevereiro de 2017;
- ✓ Junto com o novo prédio está sendo construída uma pequena estação de tratamento do esgoto sanitário, que ainda estará ligada a um biodigestor.

2.6 PREMISSAS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior em Bacharelado em Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na legislação vigente, bem como de acordo com o Catálogo dos cursos superiores de tecnologia, que dispõe sobre a organização do ensino tecnológico.

Neste sentido, a seguir estão mencionados os Atos legais e Institucionais que embasam o projeto pedagógico de curso da FAHOR:

- **Constituição da República Federativa** do Brasil de 1988;
- **Decreto Nº 9.235, de 15 de Dezembro de 2017** - Do reconhecimento e da renovação de reconhecimento de cursos;
- **Lei Nº 9.394/1996** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Parecer CNE Nº 776/97** - Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de Graduação;
- **Parecer CNE/CES Nº: 277/2006** - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócio;
- Superiores de Tecnologia;
- **Portaria Normativa nº 23 de dezembro de 2017**, alterada pela **Portaria Normativa 742 de agosto de 2018** - Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.
- **Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951**. Dispõe sobre a profissão do economista.
- **Decreto n. 31.794, de 17 de novembro de 1952**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de economista e dá outras providências.
- **Lei n.º 6.021, de 03 de janeiro de 1974**. Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de economista; atualiza valores

das anuidades, taxas e multas, subordinando as a percentuais do maior salário mínimo, e altera a denominação dos Conselhos Federal e Regionais.

- **Lei n.º 6.537, de 19 de junho de 1978.** Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de Economista.
- **Lei n.º 6.206, de 07 de maio de 1975.** Dá valor de documento de identidade às carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional e dá outras providências.

2.7 NORMAS INTERNAS DA FAHOR

- **Regimento da Faculdade Horizontina – FAHOR**

https://www.fahor.com.br/images/Documentos/doc_legal/20180413_Regimento_versao_25_04_2011_Timbrado.pdf

- **Resolução CA 02 de 2020.** Atualiza e detalha as orientações sobre avaliação discente no âmbito da Faculdade Horizontina - FAHOR.

https://www.fahor.com.br/images/Institucional/Resolucoes/Resol_CA_02_Sist_A_val.pdf

- **Resolução CA 02 de 2019.** Dispõe sobre a avaliação interdisciplinar para os cursos de graduação regulamentada no âmbito da FAHOR.

https://www.fahor.com.br/images/Institucional/Resolucoes/Resolucao_CA_n02_A_valiacao_Interdisciplinar_Homologada_Atata298_15.10.2019.pdf

- **Resolução CA 09 de 2018.** Dispõe sobre as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos no âmbito da FAHOR.

https://www.fahor.com.br/images/Institucional/Resolucoes/Resolucao_CA_n_09_NDE_Homologada_Atata_264_30.10.2018.pdf

- **Resolução CA 08 de 2018.** Dispõe sobre a revisão da regulamentação da avaliação de atividades Complementares de Graduação no âmbito da FAHOR.

https://www.fahor.com.br/images/Institucional/Resolucoes/Resolucao_CA_n_08_ACGs_Atata_263_23.10.2018.pdf

- **Resolução CA 07 de 2018.** Competências e funcionamento do colegiado de curso. Dispõe sobre as atribuições, competências e o funcionamento do Colegiado de Curso no âmbito dos cursos da FAHOR.

https://www.fahor.com.br/images/Institucional/Resolucoes/Resolucao_CA_n_07_FuncionamentoColegiadoCurso_Atata_263_23.10.2018.pdf

- **Resolução CA 05 de 2018.** Dispõe sobre o Projeto Integrador para os cursos de graduação e Tecnológico. Regulamentado no âmbito da FAHOR. https://www.fahor.com.br/images/Institucional/Resolucoes/Resolucao_CA_n_05_Projeto_Integrador_Homologado_Atta_261_09.10.18.pdf

2.8 OBJETIVOS DO CURSO

2.8.1 Objetivo Geral do Curso

Formar profissionais habilitados a identificar, compreender, analisar e atuar sobre os fatos e fenômenos econômicos nos níveis micro e macroeconômicos, na área de produção, distribuição e consumo de bens e serviços, bem como na área política e de planejamento.

2.8.2 Objetivos Específicos do Curso

- a) Promover a habilitação e qualificação profissional na área de Economia;
- b) Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como aportes de conhecimento ao desenvolvimento sustentável;
- c) Fomentar a cultura e a socialização do conhecimento através de publicações e eventos técnico-científicos;
- d) Constituir espaços de desenvolvimento de competências gerenciais e tecnológicas, contribuindo para a qualificação de sistemas de produção de bens e/ou consumo e serviços;
- e) Estimular a formação continuada.

2.9 PERFIL DO EGRESSO

Com base nestas normas legais a FAHOR estabelece como Perfil Esperado do Egresso do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas: conhecimento científico, tecnológico e humanístico, que habilita e capacita ao economista a enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas,

segundo as dimensões de espaço e de tempo, na sociedade brasileira e, mais especificamente, na região de atuação, percebida no conjunto das funções econômicas mundiais. Ademais, terá uma sólida formação crítica e ética, que atreladas às anteriores, o permitirá atuar de forma protagonista no contexto econômico, ambiental, político, social e cultural da região.

2.10 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

As competências e habilidades estão alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Ciências Econômicas (CNE/CES 04/2007), conforme segue:

- a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) Ler e compreender textos econômicos;
- c) Elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica;
- d) Utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;
- e) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- f) Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- g) Tomar decisões e resolver problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- h) Realizar análises de conjuntura;
- i) Diagnosticar o perfil econômico da região e viabilizar alternativas para o desenvolvimento regional;
- j) Realizar pesquisas e estudos em Economia, com foco nas áreas de gestão, desenvolvimento regional e outras afins;
- k) Propor, junto a órgãos governamentais, políticas públicas de desenvolvimento sustentável;
- l) Assessorar o desenvolvimento de novos produtos e processos, possibilitando inclusive a agregação de valor;
- m) Estimular e ampliar as oportunidades de geração de emprego e renda na região;
- n) Analisar a viabilidade econômico-financeira de projetos.

2.10.1 Área de Atuação do Economista

As áreas nas quais o Bacharel em Ciências Econômicas pode atuar são regulamentadas pelo Conselho Regional de Economia (CORECON RS), sendo relacionadas tanto aos setores privados como no público, nas esferas nacional ou internacional. Destacam-se algumas das áreas de atuação:

- a) Estudos de viabilidade econômico-financeira;
- b) Orientação Financeira;
- c) Mercado Financeiro;
- d) Economia de Empresas;
- e) Consultoria e assessoria econômica;
- f) Assessoria e/ou Elaboração de Projetos;
- g) Elaboração de estudos mercadológicos;
- h) Consultoria em fusão, aquisição e incorporação de empresas;
- i) Recálculo de contratos;
- j) Orçamentos;
- k) Comércio exterior;
- l) Perícia;
- m) Arbitragem;
- n) Setor Público;
- o) Entidades como Sindicatos, Associações, Confederações, Conselhos e outras;
- p) Análise de conjuntura econômica e pesquisa;
- q) Desenvolvimento e Planejamento Econômico;
- r) Docência.

2.11 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Ciências Econômicas se dá pelo processo seletivo anual (vestibular), pelo ingresso de diplomados, por transferência, interna e externa e reingresso.

2.11.1 Processo Seletivo Anual

O candidato à matrícula inicial como estudante regular no primeiro período letivo do curso de graduação é submetido ao processo seletivo de admissão de novos estudantes, realizados anualmente, sendo efetuados em primeira e segunda

chamadas, havendo vagas e estando aberto a todos os candidatos legalmente habilitados, com escolarização completa em nível de ensino médio.

O processo seletivo e admissão, disciplinado por edital, é válido para o período letivo a que se destinam as vagas por ele oferecidas, tornando-se nula a classificação obtida se até o prazo final fixado para a matrícula o candidato deixar de requerê-la, ou não apresentar a completa documentação exigida. Os conhecimentos avaliados na seleção de novos estudantes da Faculdade Horizontina, baseiam-se nos programas do ensino médio.

Os resultados do estudante na prova de redação do ENEM, realizado anualmente pelo MEC, são aceitos caso o estudante requeira, em substituição à prova de redação realizada no processo seletivo.

2.11.2 Ingresso como Portador de Diploma de Graduação

Quando sobram vagas na primeira e segunda chamada do processo seletivo após a matrícula dos classificados e suplentes, pode ser concedida matrícula aos candidatos que já tenham concluído o Curso Superior, submetendo-se, às adaptações de estudos necessários.

2.11.3 Transferências

É aceita a transferência de estudantes regularmente matriculados em cursos afins, de outras instituições de ensino superior legalmente habilitada, desde que haja vagas e com comprovação de aprovação em processo seletivo. Os pedidos de transferência devem dar entrada na Faculdade Horizontina, no período fixado para a matrícula, e são apreciados imediatamente após o encerramento do referido período. Em caso de aceitação da transferência, procede-se a análise de aproveitamento dos componentes curriculares pela coordenação do curso que determina quais são os componentes que, pela equivalência, podem ser aproveitados em substituição a componentes curriculares da estrutura regular do curso.

Também é possível a transferência interna, quando um estudante de um curso desejar seguir em outro curso da FAHOR. Neste caso, os estudantes devem protocolar na secretaria o seu pedido que será avaliado pelo colegiado administrativo. Havendo vaga e sendo aceito, no semestre seguinte o estudante poderá transferir de curso, obtendo os aproveitamentos de estudo cabíveis.

2.11.4 Reingresso

Para ter aprovado o seu reingresso no curso, o estudante deve requerer a vaga e aguardar o deferimento, que só ocorre após o término do período de matrícula dos estudantes que têm vaga garantida. O interessado deve manifestar por escrito o interesse em manter a vaga, pagando as parcelas da semestralidade até o final do período determinado e, ao reingressar, este ficará sujeito ao currículo pleno vigente no período do reingresso.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na organização curricular, bem como na seleção dos conteúdos programáticos, foram considerados as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil esperado do egresso, as demandas do mercado profissional específico de cada área, as necessidades regionais, como o empreendedorismo e a competitividade, e a necessidade de inovar com a proposição de novos conceitos e tecnologias.

3.4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O curso de Ciências Econômicas da FAHOR está embasado na legislação e normas conforme descritas a seguir:

- a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- b) Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.
- c) Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

- d) Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- e) Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951. Dispõe sobre a profissão do economista.
- f) Decreto n. 31.794, de 17 de novembro de 1952. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de economista e dá outras providências.
- g) Lei n.º 6.021, de 03 de janeiro de 1974. Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de economista; atualiza valores das anuidades, taxas e multas, subordinando as a percentuais do maior salário mínimo, e altera a denominação dos Conselhos Federal e Regionais.
- h) Lei n.º 6.537, de 19 de junho de 1978. Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de Economista.
- i) Lei n.º 6.206, de 07 de maio de 1975. Dá valor de documento de identidade às carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional e dá outras providências.

3.5 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Ciências Econômicas da FAHOR constitui-se no resultado das modificações efetuadas nas matrizes anteriormente existentes. A primeira delas foi quando o curso passou a ser ofertado pela primeira vez, no período noturno, tendo ênfase no Agronegócio.

Num segundo momento, mais precisamente no segundo semestre de 2011, a alteração se fez necessária em decorrência da exclusão da ênfase dada até então pelo curso de Ciências Econômicas. Com o objetivo de atender aos acadêmicos e às necessidades do momento, quando da mudança da ênfase do curso, foram ajustados alguns Componentes Curriculares e ofertados novos, como Mercado de Capitais, Sistemática de Comércio Exterior, Economia Industrial, Análise de Conjuntura e Atividades Complementares. Tais alterações formaram a nova estrutura curricular válida a partir de 2012 até dezembro de 2014 – Grade Curricular nº. 2, autorizada pela Portaria MEC/SESu nº. 442, de 04/02/2005, reconhecida pela

Portaria MEC/SESu nº. 408, de 11/10/2011, e renovação de reconhecimento pela Portaria MEC/SESu nº. 704, de 18/12/2013. Respeitando a situação dos acadêmicos e os processos ocorridos até aquele momento, foi necessária, portanto, a distribuição dos componentes curriculares em semestres diferentes, com ofertas fora de fase de créditos já cursados pelos acadêmicos e dos créditos necessários para a graduação em Ciências Econômicas.

Em virtude da dinâmica que o mercado atual e a economia globalizada provocam, uma nova estrutura curricular foi proposta, tornando o curso de Ciências Econômicas da FAHOR mais dinâmico, com maior relação entre teoria e prática, adicionando componentes curriculares que exigem uma maior análise crítica e envolvimento prático por parte do acadêmico, mas não perdendo a essência do profissional economista regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa nova estrutura curricular, válida a partir do I Semestre de 2015 e válida até o II Semestre de 2019, consta como Grade Curricular nº. 3, aprovada pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e, posterior, Colegiado de Curso, bem como autorizado e reconhecido pelas mesmas portarias acima (Portaria MEC/SESu Nº 442, de 04/02/2005; Portaria MEC/SESu nº. 408, de 11/10/2011; Portaria MEC/SESu nº. 704, de 18/12/2013).

Atualmente o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas devido ao seu dinamismo, encontra-se na Grade Curricular de número IV, devidamente analisada e aprovada pelos órgãos competentes.

3.5.1 Estrutura Curricular

O quadro 5 demonstra a estrutura curricular nº.3 vigente a partir do I Semestre de 2015. Destaca-se a sequência dos componentes curriculares a serem cursados pelos acadêmicos de Ciências Econômicas nos oito semestres do curso, considerado os pré-requisitos necessários para um melhor aproveitamento dos componentes curriculares propostos, o número de créditos e a carga horária correspondente.

Quadro 5: Estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas n.04/2020

Cód.	Componente Curricular	Créd.	C.H. Nominal	C.H. Relógio	CH		Pré. Requisito
					T	P	
1º SEMESTRE							
0005	Redação e Comunicação	2	40	37,5	40	0	
0059	Introdução à Economia	4	80	75	80	0	
0060	História Econômica Geral	4	80	75	80	0	
0232	Fundamentos de Macroeconomia	2	40	37,5	40	0	
0343	Pré-Cálculo	4	80	75	80	0	
0345	Fundamentos de Microeconomia	2	40	37,5	30	10	
0346	Educação e Planejamento Financeiro	2	40	37,5	20	20	
Carga Horária do 1º Semestre		20	400	375	370	30	
2º SEMESTRE							
0007	Metodologia da Pesquisa	2	40	37,5	30	10	
0065	História do Pensamento Econômico	4	80	75	80	0	
0066	Cálculo I	4	80	75	80	0	343
0123	Estatística	4	80	75	80	0	
0236	Contabilidade Geral	4	80	75	40	40	
0403	Economia e Finanças	2	40	37,5	20	20	0343, 0346
Carga Horária do 2º Semestre		20	400	375	330	70	
3º SEMESTRE							
0009	Cálculo II	4	80	75	80	0	66
0069	Sociologia	2	40	37,5	40	0	
0070	Formação Econômica do Brasil	4	80	75	80	0	
0171	Inglês Técnico	2	40	37,5	40	0	
0226	Direito	2	40	37,5	40	0	

0334	Planejamento Tributário	4	80	75	40	40	236
0404	Contabilidade Social	2	40	37,5	40	0	232
Carga Horária do 3º Semestre		20	400	375	360	40	
4º SEMESTRE							
0077	Microeconomia II	4	80	75	80	0	345
0078	Economia Brasileira Contemporânea	4	80	75	80	0	70
0083	Sistemática de Comércio Exterior	2	40	37,5	30	10	
0354	Custos	4	80	75	40	40	
0402	Estratégias de Finanças	2	40	37,5	20	20	236
0405	Macroeconomia II	2	40	37,5	40	0	232
0406	Controladoria	2	40	37,5	20	20	236
Carga Horária do 4º Semestre		20	400	375	310	90	
5º SEMESTRE							
0051	Engenharia Econômica	2	40	37,5	40	0	
0061	Filosofia	2	40	37,5	40	0	
0064	Mercado de Capitais	2	40	37,5	20	20	
0096	Economia Industrial	2	40	37,5	40	0	77
0238	Fundamentos do Agronegócio	2	40	37,5	40	0	
0407	Economia Internacional I	2	40	37,5	40	0	
0408	Macroeconomia III	4	80	75	80	0	405
0409	Economia do Setor Público	2	40	37,5	40	0	
0410	Estatística Econômica	2	40	37,5	40	0	123
Carga Horária do 5º Semestre		20	400	375	380	20	
6º SEMESTRE							
0084	Pesquisa Operacional	4	80	75	60	20	
0093	Econometria	4	80	75	60	20	410
0094	Economia Internacional II	4	80	75	80	0	
0358	Gestão de Negócios	2	40	37,5	20	20	
0411	Banking	2	40	37,5	20	20	
0412	Jogos Empresariais	2	40	37,5	20	20	
0413	Economia Monetária I	2	40	37,5	40	0	
Carga Horária do 6º Semestre		20	400	375	300	100	
7º SEMESTRE							
0095	Desenvolvimento Socioeconômico	4	80	75	80	0	65
0097	Trabalho de Conclusão de Curso I (Monografia I)	6	120	112,5	120	0	93
0224	Estratégia Mercadológica	4	80	75	60	20	
0350	Empreendedorismo e Inovação	2	40	37,5	20	20	

0414	Economia Monetária II	2	40	37,5	40	0	
0423	Tópicos Especiais I	2	40	37,5	40	0	
	Eletiva I	2	40	37,5	40	0	
Carga Horária do 7º Semestre		22	440	412,5	400	40	
8º SEMESTRE							
0100	Análise de Conjuntura Econômica	2	40	37,5	20	20	
0102	Trabalho de Conclusão de Curso II (Monografia II)	6	120	112,5	120	0	97
0239	Estratégias de Desenvolvimento Regional	2	40	37,5	40	0	
0242	Gestão de Mercados de Derivativos	2	40	37,5	20	20	64
0353	Liderança e Desenvolvimento Interpessoal	4	80	75	80	0	
0415	Prática Extensionista	2	40	37,5	0	40	
0422	Economia das Empresas	2	40	37,5	30	10	
	Eletiva II	2	40	37,5	40	0	
Carga Horária do 8º Semestre		22	440	412,5	350	90	
Carga Horária Parcial do Curso							
		164	3280	3075	2800	480	
0058	Atividade Complementar de Graduação - ACGs	4	80	75	0	0	
Carga Horária Total do Curso		168	3360	3150	2800	480	

Quadro 6: Ofertas de Disciplinas Eletivas

Cód.	Componentes Curriculares de Eletiva	Créd.	C.H. Nominal	C.H. Relógio
7º Semestre				
0104	Auditoria nas Organizações	2	40	37,5
0106	Responsabilidade Social e Corporativa	2	40	37,5
0240	Economia Quantitativa	2	40	37,5
8º Semestre				
0031	Gestão Ambiental	2	40	37,5
0103	Análise de Investimentos	2	40	37,5
0146	Gestão de Projetos	2	40	37,5
0170	Libras - Língua Brasileira de Sinais	2	40	37,5
0172	Cultura Afro-Indígena-	2	40	37,5

	Brasileira			
0223	Engenharia Econômica Avançada	2	40	37,5
0418	Planejamento Estratégico	2	40	37,5

3.5.2 Componente Curricular Eletivo

A estrutura curricular prevê 80 horas de componente curricular optativo /eletivo, sendo oferecidas no 7º e 8º semestre. A oferta do mesmo será definida pelo Coordenador do Curso, após ter consultado o interesse dos acadêmicos, sendo oferecido o componente curricular para o qual houver maior número de estudantes interessados. No Quadro 6 estão listados tais componentes curriculares Eletivos previstos no Projeto Político Pedagógico do Curso Ciências Econômicas.

Também para fortalecer a mobilidade acadêmica, além da disciplina de tópicos especiais oferecida no 7º semestre, os acadêmicos de Ciências Econômicas podem cursar disciplinas fora da sua grade, junto aos cursos de Engenharia ou Gestão da instituição. Esses componentes podem ser aproveitados como disciplinas eletivas como também com validação de ACGS.

Deve-se enfatizar portanto que é possível cursar componentes curriculares em outros cursos da FAHOR, desde que previamente autorizadas pelo coordenador do curso. Além disso, o componente curricular de Libras (Língua Brasileira de Sinais) é oferecido na FAHOR de forma gratuita, tanto para comunidade interna quanto para externa, sempre que houver demanda.

3.5.3 Núcleos de Conteúdos

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Resolução CNE/CES nº. 4, de 13/07/07, do Ministério da Educação (MEC), os conteúdos estão assim distribuídos: Conteúdos de Formação Geral 15,5%, Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa 32,1%, Conteúdos de Formação Histórica 10,7 %, Conteúdos Teórico-Práticos 13,1%, e Formação livre 28,6% .

Tabela 10: Distribuição dos componentes curriculares por tipo de formação e respectiva carga horária

Núcleo de Conteúdo	Total horas	Total Créditos	Percentual em relação à C.H. total do curso	Percentual C.H. estabelecida pela legislação
Formação Geral	520 h	26 créditos	15,5%	10% ¹
Teórico-quantitativa	1.080 h	54 créditos	32,1	20% ¹
Formação Histórica	360 h	18 créditos	10,7%	10% ¹
Teórico-práticos	440 h	22 créditos	13,1%	10% ¹
Formação Livre	960 h	48 créditos	28,6%	50% ²
Carga horária total	3.360 h	168 créditos	100%	100%

Legenda:

¹ percentual mínimo permitido

² percentual máximo permitido

3.5.3.1 Núcleo de Formação Geral

Os componentes curriculares de formação geral contemplam estudos introdutórios à formação do economista, bem como conhecimentos em áreas afins. De acordo com as diretrizes curriculares, constantes no Parecer CNE/CES nº 95/2007, Resolução nº4, de 13 de julho de 2007, artigo 5º, parágrafo único, esses componentes curriculares devem conter, pelo menos, 10% da carga total do curso. Neste sentido, no curso de Ciências Econômicas da FAHOR a carga horária da formação geral equivale 520 horas, perfazendo 15,5% da carga horária total do curso.

Tabela 11: Distribuição dos componentes curriculares no núcleo de formação geral e respectivas cargas horárias

Componentes curriculares obrigatórios	Créditos	C.H.
Introdução à Economia	4	80
Pré-Cálculo	4	80
Estatística	4	80
Contabilidade Geral	4	80
Sociologia	2	40
Direito	2	40
Planejamento Tributário	4	80
Filosofia	2	40
Total	26	520

3.5.3.2 Núcleo de Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa

Os conteúdos de formação teórico-quantitativa direcionam-se para a formação profissional propriamente dita, abordando conhecimentos avançados de microeconomia, macroeconomia, entre outras. Segundo as diretrizes curriculares, o conjunto desses componentes curriculares deve possuir, no mínimo, 20% da carga horária do curso, o que está contemplado no curso de Ciências Econômicas da FAHOR. Esses conteúdos podem ser verificados no quadro que relaciona os componentes curriculares deste eixo de formação da matriz curricular, perfazendo um total de 1.080 horas/aula, o que corresponde a 32,1% da carga horária total.

Tabela 12: Distribuição dos componentes curriculares no núcleo de formação teórico-quantitativa e respectivas cargas horárias

Componentes curriculares obrigatórios	Créditos	C.H.
Fundamentos de Macroeconomia	2	40
Fundamentos de Microeconomia	2	40
Educação e Planejamento Financeiro	2	40
Cálculo I	4	80
Economia e Finanças	2	40
Cálculo II	4	80
Contabilidade Social	2	40
Microeconomia II	4	80
Macroeconomia II	2	40
Engenharia Econômica	2	40
Economia Internacional I	2	40
Macroeconomia III	4	80
Economia do Setor Público	2	40
Estatística Econômica	2	40
Pesquisa Operacional	4	80
Econometria	4	80
Economia Internacional II	4	80
Economia Monetária I	2	40
Desenvolvimento Socioeconômico	4	80
Total	54	1080

3.5.3.3 Núcleo de Conteúdo de Formação Histórica

Os componentes curriculares de formação histórica permitem ao economista uma visão ampla dos fatos socioeconômicos, relacionando a questão histórica com a teoria econômica. De acordo com as diretrizes curriculares, esses componentes deverão deter, no mínimo, 10% da carga total do curso, exigência que está contemplada no curso. Esse Núcleo de Conteúdo apresenta-se na tabela 13, perfazendo um total de 360 horas/aula, o que corresponde a 10,71% da carga horária total.

Tabela 13: Distribuição dos componentes curriculares no núcleo de formação histórica e respectivas cargas horárias

Componentes curriculares obrigatórios	Créditos	C.H.
História Econômica Geral	4	80
História do Pensamento Econômico	4	80
Formação Econômica do Brasil	4	80
Economia Brasileira Contemporânea	4	80
Economia Monetária II	2	40
Total	18	360

3.5.3.4 Núcleo de Conteúdo Teórico-prático

Os componentes curriculares pertencentes ao conjunto de conteúdos teórico-práticos fornecem uma relação com as questões práticas na formação dos acadêmicos, de acordo com o perfil do egresso. De acordo com as diretrizes curriculares, esses componentes devem deter, no mínimo, 10% da carga total do curso. A Tabela 14 apresenta os componentes curriculares do curso que refletem a formação teórico-prático. Os mesmos perfazem um total de 440 horas/aula, o que corresponde a 13,1% da carga horária total.

Tabela 14: Distribuição dos componentes curriculares no núcleo de conteúdo teórico-prático e respectivas cargas horárias

Componentes curriculares obrigatórios	Créditos	C.H.
Redação e Comunicação	2	40
Metodologia da Pesquisa	2	40
Trabalho de Conclusão de Curso I (Monografia I)	6	120
Trabalho de Conclusão de Curso II (Monografia II)	6	120
Prática Extensionista	2	40

Atividade Complementar de Graduação - ACGs	4	80
Total	22	440

3.5.3.5 Núcleo de Conteúdo de Formação Livre

Visto os núcleos de conteúdo de formação básica do Economista, tem-se, agora, aqueles componentes curriculares pertencentes ao conjunto de formação livre. É garantida às Instituições de Ensino Superior a autonomia sobre o restante da carga horária do curso, sendo preenchido por componentes de formação livre, não ultrapassando 50% da carga horária total do curso, respeitando seu projeto pedagógico, os paradigmas teóricos preferenciais do curso e as peculiaridades regionais. A Tabela 15 apresenta os componentes curriculares do curso que refletem a formação livre. Os mesmos perfazem um total de 960 horas/aula, o que corresponde a 28,6% da carga horária total.

Tabela 15: Distribuição dos componentes curriculares no núcleo de conteúdo formação livre e respectivas cargas horárias

Componentes curriculares obrigatórios	Créditos	C.H.
Inglês Técnico	2	40
Sistemática de Comércio Exterior	2	40
Custos	4	80
Estratégias de Finanças	2	40
Controladoria	2	40
Mercado de Capitais	2	40
Economia Industrial	2	40
Fundamentos do Agronegócio	2	40
Gestão de Negócios	2	40
Banking	2	40
Jogos Empresariais	2	40
Estratégia Mercadológica	4	80
Empreendedorismo e Inovação	2	40
Tópicos Especiais I	2	40

Eletiva I	2	40
Análise de Conjuntura Econômica	2	40
Estratégias de Desenvolvimento Regional	2	40
Gestão de Mercados de Derivativos	2	40
Liderança e Desenvolvimento Interpessoal	4	80
Economia das Empresas	2	40
Eletiva II	2	40
Total	48	960

Vale destacar que dentre os componentes curriculares de conteúdo livre, são obrigatórios 4 (quatro) créditos distribuídos em dois componentes curriculares eletivos/optativos. Tais componentes curriculares deverão ser cursados, preferencialmente, no último semestre do curso, conforme matriz curricular apresentada anteriormente e escolha do acadêmico dentre as ofertas possíveis na FAHOR de componentes eletivos.

3.5.4 Carga Horária e Tempo de Duração do Curso

A carga horária total do Curso de Ciências Econômicas é de 3.170 horas relógio, sendo sua integralização de no mínimo 4 (quatro) anos.

3.6 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Os planos de ensino que contém as ementas e conteúdos curriculares de todos os componentes curriculares são apresentados no Apêndice A.

3.7 INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A FAHOR preza em todos os seus cursos pela integração entre a teoria e a prática, zelando pelo respeito entre as profissões e favorecendo a ampliação do saber. As informações detalhadas sobre a integração entre a teoria e a prática do curso Superior de Ciências Econômicas estão detalhadas nos subitens deste tópico.

3.7.1 ESTÁGIO CURRICULAR

De acordo com as Diretrizes dos Cursos de Ciências Econômicas, o estágio curricular não é uma atividade obrigatória. Quando o aluno de Ciências

Econômicas optar pela realização de estágio, o mesmo deverá permitir e garantir, através da experiência prática, que o aluno faça a relação entre o que aprende na academia e a atividade que exerce como estagiário. O estágio deverá estar direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando. O estágio pode ser realizado em organizações nas quais houver espaço para o desempenho de atividades afins do curso.

Para a realização de estágio curricular não obrigatório será necessária a celebração de convênio entre a parte concedente e a instituição, cumprindo a legislação em vigor e que trate do tema. Sendo possível o recurso aos serviços dos agentes de integração como o NAEMP (Núcleo de Apoio Empresa Escola da FAHOR), CIEE, ABRH e outras entidades que auxiliem no processo de identificação das oportunidades de estágio, ajustamento das condições de realização, acompanhamento administrativo, negociação do seguro contra acidentes pessoais e cadastramento dos estudantes.

3.7.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso, atividade obrigatória para conclusão do Curso de Ciências Econômicas da FAHOR, é realizado durante os dois últimos semestres do curso como parte integrante dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I (Monografia I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (Monografia II), ambas com carga horária de 120 horas cada.

O Trabalho de Conclusão de Curso, em relação à orientação, acompanhamento, execução e elaboração do trabalho, critérios de avaliação e aprovação, regem-se pelo documento “Normas e Diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão (Monografia) do Curso de Ciências Econômicas” aprovado pelo colegiado do Curso de Ciências Econômicas e em anexo.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho resultante de investigação, relacionada a alguma temática da Ciência Econômica, que contribua para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, assegurando a coerência com seu processo formativo, ampliando e consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e daqueles obtidos por atividades complementares e de estágio.

O TCC pode ser realizado somente após o estudante ter concluído 75% dos componentes curriculares, exceto ACG's.

3.7.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A **extensão**, como prática acadêmica, é um espaço de articulação da faculdade com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do ensino e da pesquisa em várias relações consideradas desejáveis – **ensino com extensão**-, objetivando responder à demanda social, uma vez que representa um **compromisso de partilha do conhecimento** da instituição e dos seus estudantes com a comunidade.

As Políticas de Extensão da FAHOR são focadas nas áreas de atuação da graduação, mas a instituição tendo consciência de seu papel no aporte de conhecimentos buscando a melhoria da competitividade da região vem se envolvendo na busca por alternativas que possam dinamizar as ações das organizações públicas e privadas.

O Núcleo de Extensão publica anualmente um edital de incentivo a projetos e programas de extensão, com fluxo contínuo. Os principais objetivos do Núcleo de Extensão da FAHOR são:

- Desenvolver a cultura da extensão entre professores e estudantes;
- Contribuir significativamente para a melhoria da competitividade e da produtividade da região, através do conhecimento desenvolvido;
- Promover a integração da extensão com o ensino que são e serão desenvolvidos na instituição;
- Despertar o interesse para a qualificação continuada das pessoas da comunidade, sendo profissionais ou não.

A educação financeira de crianças, jovens, adultos, profissionais e idosos, a melhoria dos conhecimentos técnicos e da gestão profissional das empresas e das propriedades rurais da região são às 3 (três) áreas priorizadas até então na extensão da FAHOR.

O NAEMP – Núcleo de Apoio Empresarial é um dos pontos onde a Extensão da FAHOR tem se apoiado, prestando serviços como:

- ✓ Intermediação de vagas de estágio e emprego, entre empresas, estudantes e egressos;
- ✓ Consultoria em gestão empresarial;
- ✓ Consultoria técnica em diversas áreas;
- ✓ Ensaios, testes e análise de materiais e componentes;
- ✓ Análise de circuitos hidráulicos e pneumáticos;
- ✓ Apoio ao desenvolvimento de produtos;
- ✓ Treinamentos diversos.

Os resultados dos trabalhos de extensão devem manter constante diálogo com a comunidade, atendendo ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que trata das finalidades do Ensino Superior, e as políticas de extensão objetivam:

- ✓ Formação de um Núcleo de Apoio Empresarial, dentro da área de ensino da instituição para atender as demandas por assessoria e consultoria das empresas locais e regionais;
- ✓ Criação de um espaço interno na instituição para atendimento e assessoria empresarial;
- ✓ Socialização dos resultados dos projetos de extensão por meio de artigos publicados em jornais, revistas, congressos e seminários, visando integrar o ensino e extensão;
- ✓ Proporcionar aos acadêmicos cursos de extensão visando a sua qualificação;
- ✓ Promover, através da extensão, a inserção da Faculdade no desenvolvimento regional;
- ✓ Participar do projeto “Incubadora Tecnológica”.

O NAEMP é parte integrante do Horizonte Empreendedor, e é responsável pelos seguintes convênios:

- Convênio de Cooperação com empresas, organizações não lucrativas, entidades e prefeituras;
- Convênio de Estágios Extracurriculares;
- Convênios de Estágios Obrigatórios.

Como exemplo de convênios de Cooperação, podemos mencionar o Convênio estabelecido com a Prefeitura Municipal de Horizontina, SISCOOP,

SEBRAETEC, ACIAP, SICREDI, TECNICOM, empresa SILTEC, fabricantes de implementos complementares para a agricultura, ESSENT – Escritório de Contabilidade, Diário Escritório de Contabilidade, ECOL – Escritório de Contabilidade. Estes convênios visam benefícios para as empresas Incubadas.

No que se refere aos convênios de estágios extracurriculares e curriculares, a FAHOR mantém atualmente parceria com 105 empresas, localizadas no RS, SC, PR, SP e MG. Dentre estas empresas podemos destacar alguns nomes de empresas que são referência em sua área de atuação: John Deere do Brasil, AGCO do Brasil, BRF – Brasil Foods, Marcopolo, Parker Hannifin Ine e Com, Stara S/A, WEG Equipamentos Elétricos e HP do Brasil.

Neste contexto a FAHOR entende ser imprescindível a integração da comunidade acadêmica com a realidade cotidiana da comunidade em que está inserida, e tem plena consciência de que para lograr êxito nesta missão tem que interagir e disseminar as manifestações e tradições culturais da região. Tendo em vista tal contexto, é propósito desenvolver programas permanentes de apoio e difusão cultural, através de atividades de estudos e promoção de eventos, como feiras, festivais, seminários, palestras e congressos, desenvolvidos como atividades de extensão, inclusive em parceria com entidades do setor cultural e comunidade em geral da cidade de Horizontina e Região.

Ainda nas atividades de extensão, a FAHOR através do curso de Ciências Econômicas, participa assiduamente de eventos promovidos pelo CORECONRS – Conselho Regional de Economia do RS.

Os estudantes do Bacharelado em Ciências Econômicas participam da Tendências Consultoria e Assessoria Junior gerida pelos próprios estudantes com a supervisão de professor orientador com objetivo de colocar em prática aquilo que é aprendido em sala de aula. O objetivo a central da Empresa Júnior é contribuir para o desenvolvimento profissional integral dos estudantes, possibilitando a capacitação prática e a cooperação conjunta entre instituição de ensino, empresários e governo local. Busca ainda estimular e praticar valores como ética, qualidade, competência e seriedade no trabalho. A atuação da Tendência Consultoria e Assessoria Júnior está voltada as áreas de consultoria empresarial e social, buscando soluções para os diversos ramos dos negócios, sempre com a supervisão de um professor. Dentre as atividades cita-se:

- Estudo de viabilidade econômico-financeira;

- Educação Financeira;
- Planejamento Estratégico;
- Pesquisa de mercado;
- Planejamento Econômico e Financeiro;
- Estudo e orientação de viabilidade econômica de novas empresas;
- Gestão financeira nas empresas.

O evento Cenários e Tendências é uma iniciativa que visa apresentar duas vezes ao ano, sendo uma vez no primeiro semestre e outra no segundo semestre de cada ano, os cenários e às tendências dos diferentes aspectos que influenciam os negócios nacional e internacional. Os temas são apresentados pelos professores e a participação dos estudantes, além de espectadores, atuam na pesquisa e análise das informações que vão embasar o assunto que serão debatidos no evento. Além dos professores, o Cenários e Tendências conta com convidados de áreas específicas que participam com explicações e dos debates.

Os estudantes de Ciências Econômicas também participam de projetos como o Promocional Moeda Bônus HZ\$ criada e colocada em prática em Horizontina, numa parceria com a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária (ACIAP) de Horizontina. O Promocional HZ\$ é uma moeda bônus distribuída pelas empresas do comércio local aos seus clientes, em substituição aos descontos. Esse bônus pode ser gasto em qualquer uma das empresas participantes, tendo seu valor de face equivalente a um Real. Os estudantes participam ativamente das ações de desenvolvimento do promocional e de estudos sobre sua realização.

3.7.4 Apoio e Incentivo ao Empreendedorismo

A FAHOR, apoiada principalmente pela Administração Municipal de Horizontina e também pelas entidades da classe empresarial da região de abrangência desenvolveu o programa: “Horizonte – ambiente empreendedor”, que está retratado na Figura 4.

Figura 3 - Estruturas de Apoio ao Empreendedorismo e Inovação



A **Incubadora Tecnológica** é o ambiente para acolher, apoiar e desenvolver novos negócios, que até o momento são todos oriundos de estudantes e egressos da FAHOR e professores. A mesma é filiada a ANPROTEC – Associação Nacional de entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores e integrantes da REGINP – Rede Gaúcha de Incubadoras e Parques Tecnológicos. A Incubadora oferece 3 salas de 45m² e 6 salas de 22,5m² mobiliadas e equipadas para abrigar o escritório das empresas, oferecendo telefone, internet, sala de reuniões, cozinha, sanitários, água, energia elétrica e consultoria gerencial e técnica para o bom desenvolvimento das novas empresas, que podem permanecer neste espaço por até 2 anos do início das atividades.

O **Parque Tecnológico** oferece espaço e principalmente o conhecimento de Doutores e Mestres ligados a FAHOR, que orientam equipes de estudantes de graduação e especialização na busca por soluções em produtos e processos inovadores, demandados por empresas já consolidadas que estejam instaladas ou que venham a se instalar na região.

Muitos dos **laboratórios** da FAHOR podem ser utilizados no turno inverso as aulas para o desenvolvimento de protótipos, produção em baixa escala e experimentos, tanto das empresas incubadas, quanto dos projetos abrigados no Parque. Pretende-se ampliar esta estrutura de laboratórios com projetos de

captação de recursos de organismos nacionais e internacionais de fomento as pesquisas que integrem ações da academia, com ações das empresas.

O **Banco de Projetos de Negócios** e **Banco de Projetos de Produtos** reúnem os arquivos dos Planos de Negócios desenvolvidos pelos estudantes da FAHOR nas disciplinas de Gestão Empreendedora, bem como os arquivos dos Projetos de Produtos, desenvolvidos nas disciplinas de Projetos de Produtos e TFCs dos cursos de graduação da FAHOR. O objetivo é oferecer um conjunto de possibilidades onde os interessados em montar um negócio tenham acesso a um primeiro rol de informações, que servirão de base para quem quer estudar as possibilidades de um negócio que já foi previamente avaliado e ter então, condições de dar sequência ao mesmo na estrutura do ambiente empreendedor.

O **Auxílio Aluguel** instituído e mantido por lei municipal contribui com o ambiente empreendedor, oferecendo uma possibilidade de amenizar os custos das empresas egressas da Incubadora nos primeiros anos, bem como de estruturas que sejam necessárias e não oferecidas pelo ambiente empreendedor como espaços para unidades fabris, espaços de trabalho, dentre outros.

A **Tendências empresa júnior** é uma consultoria Junior composta por estudantes de graduação e pós-graduação da FAHOR, que se dispõe a prestar consultoria em pesquisas de mercado, estudo de viabilidade econômico financeira, análise de custos, controles organizacionais, planejamento, além de consultoria técnica em desenvolvimento de produtos, dentre outros. Os estudantes são orientados por professores e atendem as demandas dos empresários locais, principalmente daqueles incubados no Horizonte - Ambiente Empreendedor.

A estruturação do **Fundo Garantidor**, ou fundo de aval está se dando a partir da necessidade das jovens empresas que não tem patrimônio suficiente, em oferecerem garantias reais em contratos de linhas de créditos que podem ser aproveitados para os investimentos necessários ao desenvolvimento do negócio. Existem muitas linhas de crédito que apoiam empresas e projetos inovadores, porém, todos exigem garantias que as jovens empresas raramente possuem. O Fundo Garantidor que se estrutura no Horizonte Ambiente Empreendedor, pode facilitar o acesso a crédito em muitas empresas.

O NAEMP - **Núcleo de Apoio empresarial** vai contribuir com a estrutura de apoio ao Empreendedorismo e Inovação prestando consultoria em gestão dos negócios incubados, consultoria técnica em diversas áreas que estiverem dentro do

escopo da FAHOR, ensaios, testes e análise de materiais e componentes que os Incubados e projetos necessitem apoio ao desenvolvimento de produtos e ainda, organização de treinamentos diversos.

As **Startup Weekend** são eventos com apoio do SEBRAE-RS, onde pessoas que tenham interesse em abrir um negócio são convidadas a participar de uma série de dinâmicas e oficinas que iniciam pela aceleração de ideias, surgimento de novas ideias, seleção e validação de ideias de negócios, passando por análises mercadológicas, financeiras, organizacionais, até a montagem rápida de um Plano de Negócio.

As **Palestras e eventos técnicos** são desenvolvidas visando instrumentalizar as empresas incubadas para atenderem a necessidades individuais e coletivas que vão sendo detectadas pela gerência da estrutura Horizonte – Ambiente Empreendedor.

As **Visitas Técnicas** assim como as palestras e os eventos técnicos, são desenvolvidas de acordo com as necessidades e características das empresas incubadas e visam o conhecimento de experiências com maior tempo de maturidade, para que possam ser encaminhadas as soluções ainda não encontradas.

Há vários distritos industriais na região e também em Horizontina, mas próximo fisicamente da sede da Incubadora, do Parque Tecnológico e do campus FAHOR, está o **Distrito Industrial** que tem como prioridade receber as empresas egressas da Incubadora. No Plano Diretor do município, também foi destinada toda a área que circunda o campus da FAHOR, a Incubadora e o Parque Tecnológico, como área prioritária para instalação de projetos de inovação tecnológica.

Na construção do projeto do Horizonte Ambiente Empreendedor detectou-se a necessidade da criação de um **Distrito Industrial de Alimentos**, que será dirigido as pequenas indústrias urbanas do setor, que tem maiores dificuldades de encontrar um local adequado para produzir produtos com maior escalabilidade. Desta maneira, a área do município entre o distrito industrial, o campus e a incubadora, será destinada ao Distrito Industrial de Alimentos.

O **Clube de Investidores** e **Business Angels** são iniciativas que visam colocar os empreendedores que possuem empresas incubadas, com seus planos de negócios, que possuem boas perspectivas de retorno, e em volume desejado, frente a possíveis investidores buscando assim, financiar e viabilizar economicamente

determinados projetos. A intenção é que a cada 6 meses tanto empresas egressas, quanto incubadas e pré-incubadas que tenham interesse em buscar capital com investidores que possam se tornar sócios da empresa se encontrem para apresentações dos planos de negócios e discussões sobre a viabilidade, rentabilidade dos negócios apresentados.

O **Berçário Industrial** é um pavilhão localizado no Distrito Industrial próximo a Incubadora, que possui espaço para abrigar 04 unidades fabris de pequeno porte. A intenção é que as indústrias incubadas utilizem para escritório, vendas, relacionamento a sala da Incubadora e para a unidade de fabricação, os espaços do Berçário Industrial, ampliando assim o apoio do Horizonte – Ambiente Empreendedor, ao desenvolvimento de novas empresas.

3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

É considerada Atividade Complementar de Graduação (ACG) aquela com vinculação ao ensino, pesquisa e extensão e que seja pertinente e útil à formação acadêmica e profissional do acadêmico do curso de Ciências Econômicas. O objetivo das atividades complementares é a complementação da formação técnico-científica e humana do acadêmico através da participação e execução de atividades diversas relacionadas às habilidades e competências descritas no perfil do profissional. Nestas atividades, o estudante é incentivado a interagir com os seus colegas, professores e com a sociedade em projetos sociais e acadêmicos.

O Curso de Ciências Econômicas engloba o cumprimento de 80 horas de atividades complementares de graduação, que o aluno deverá cumprir durante o período em que estiver cursando a graduação, ou seja, matriculado. Somente serão computadas atividades realizadas a partir da data de ingresso do acadêmico no curso. Poderão ser aproveitadas, para compor as Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas da FAHOR, atividades que estiverem contempladas dentro das modalidades de ensino, pesquisa e extensão e presentes no regulamento inerente às “Diretrizes para Atividades Complementares (ACG’s), do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina”, aprovado pelo colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

É de responsabilidade dos acadêmicos solicitar, junto à coordenação do Curso, o aproveitamento de atividades complementares por meio entrega da cópia da documentação comprobatória necessária e apresentação do original para conferência.

Cabe à coordenação do Curso de Ciências Econômicas a análise e deferimento da solicitação de aproveitamento da ACG, definindo o número de horas que serão aproveitadas para cada atividade, dentro das diversas modalidades presentes no Quadro acima, respeitando o limite máximo para cada uma.

Cabe ao colegiado do Curso de Ciências Econômicas, após análise, a homologação ou indeferimento da solicitação de aproveitamento da ACG naqueles casos em que surgirem dúvidas não previstas neste documento.

3.9 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem envolve o desenvolvimento do conhecimento baseado em atividades e processos focados na construção de saberes significativo e práticas contextualizadas. Nesta linha, a dimensão metodológica concebe a construção do conhecimento por meio de ações e decisões cooperativas e coletivas numa atmosfera de intercâmbio, onde professor e estudante são protagonistas do processo. Com essa prática, pode-se definir as intenções do ensino, o modo como as atividades são propostas e avaliadas, dando mais consistência e organicidade à medida que estejam alicerçadas em experiências pedagógicas vivas e particulares, referendadas pelas práticas sociais e científicas em geral.

Os coordenadores de curso, professores e estudantes da FAHOR contam com o apoio do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico para qualificar continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

O Curso de Ciências Econômicas propõe o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem a partir do princípio metodológico que tem por base os quatro pilares do conhecimento, propostos em 1996, pela Comissão Internacional sobre Educação, que são:

- a) aprender a conhecer;
- b) aprender a fazer;
- c) aprender a conviver;
- d) aprender a ser.

Aprender a conhecer é entendido como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que o indivíduo esteja contrariando a concepção do conhecimento como algo imutável. Neste processo sempre haverá alguém que ensina e alguém que aprende, em torno de um objeto de conhecimento.

Aprender a fazer de diferentes formas, de maneira que não se fique preso a um único meio de se chegar aos resultados desejados, mas, desenvolvendo diferentes habilidades e competências que levem o indivíduo a uma qualificação cada vez melhor.

Aprender a conviver implica colocar-se no lugar do outro, para sentir suas frustrações, angústias e desejos; compreender e valorizar as diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura da paz e da colaboração.

O Aprender a ser propõe conhecer-se a si mesmo, aprendendo a ser cada vez melhor. Vendo-se como sujeito de capacidades múltiplas e como sujeito de relações, o indivíduo tem condições de desenvolver-se de maneira mais significativa.

A partir destes pressupostos as práticas pedagógicas utilizadas nos componentes curriculares do Bacharelado em Ciências Econômicas buscam conduzir o estudante em direção ao perfil de profissional esperado e incluem as seguintes atividades:

- aulas envolvendo metodologias ativas diversas (sala de aula invertida em que o estudante é agente do saber; leitura prévia de conteúdos para favorecer a interação; uso de tecnologia para potencializar o aprendizado; promoção de competições ou desafios para instigar o pensamento, o trabalho em equipe e a liderança; união de teoria e prática; estudo de casos; resolução de problemas; utilização de jogos; estímulo ao empreendedorismo).
- aulas expositivas, associadas a estratégias pedagógicas que envolvem atividades em grupos durante as aulas;
- aulas teóricas e práticas associadas e realizadas em ambientes de laboratório;
- participação em atividades acadêmicas curriculares fora de sala de aula tais como: feiras, cursos, palestras, seminários, visitas técnicas;
- participação em Projetos Institucionais: projetos de iniciação científica, monitoria, apoio tecnológico e extensão;
 - interação com fontes diretas (observação e coletas de dados) e fontes indiretas (diversos meios de comunicação, divulgação e difusão: relatórios técnico-

científicos, artigos, periódicos, livros, folhetos, revistas técnicas, jornais, arquivos, mídia eletroeletrônica e outras, da comunidade científica ou não).

Nas práticas pedagógicas no curso de Ciências Econômicas os professores norteiam as atividades em sala de aula através das Metodologias Ativas de aprendizagem, um processo amplo que possui como principal característica a inserção do estudante como principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. Através do estímulo à crítica e reflexão o professor conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio estudante.

As Metodologias Ativas promovem a inserção do estudante no processo de ensino e aprendizagem, pois este deixa de ser um agente passivo (que apenas escuta) e passa a ser um membro ativo na construção do saber por meio de estímulos sobre o conhecimento e análise de problemas. Essa metodologia de ensino propicia maior interação em sala de aula e exige comprometimento da turma para que todos possam se desenvolver. Como resultado, os estudantes ficam mais motivados para frequentar a faculdade e mais interessados em aprender. Através destas Metodologias o estudante consegue se envolver mais no estudo porque todos os seus sentidos são estimulados, quando ele passa a reter mais informações e fazer conexões entre os conteúdos analisados em sala de aula e os acontecimentos do dia a dia (BACICH & MORAN, 2018).

A Metodologia Ativa moderniza o processo de aprendizado, adaptando a realidade do estudante, cada vez mais conectado ao mundo digital, ao contexto em sala de aula. Logo, em vez de o estudante receber conteúdos prontos e exercícios mecânicos para resolver, ele passa a fazer mais pesquisas e debates, sendo preparado em sala de aula para encarar os desafios profissionais no futuro, pois o mercado exige pessoas capazes de solucionar problemas (BACICH & MORAN, 2018).

O objetivo principal em trabalhar através da Metodologia Ativa é preparar os estudantes para discutir ideias no ambiente de trabalho, propor soluções inovadoras para os problemas que surgirem e se destacar perante os demais, pois o exercício destas metodologias melhora as habilidades de comunicação oral e escrita; o estudante adquire mais facilidade para desenvolver atividades em equipe; aprende a investigar outras fontes de informação antes de defender uma ideia; entende a necessidade de respeitar as opiniões diferentes; dá maior importância ao

cumprimento de planos e prazos, o que se reflete posteriormente na carreira; “aprende a aprender”, o que resulta em uma pessoa capaz de compreender novos assuntos por conta própria; desenvolve mais iniciativa e espírito empreendedor, característica bem avaliada por gestores no mundo corporativo.

Algumas práticas exitosas do curso de Economia em relação a metodologias de ensino que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem são: Projeto Integrador; Avaliação Interdisciplinar (que ocorre semestralmente), Projetos Empresa Júnior, Projeto Educação Financeira, Curricularização da Maratona de Inovação e empreendedorismo no Componente Curricular de Empreendedorismo e Inovação.

3.10 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação no contexto da FAHOR tem como objetivo identificar fragilidades do processo de aprendizagem e se comprometer com sua superação. A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os estudantes fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos estudantes, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades.

Para que o processo avaliativo atinja suas metas é fundamental que este esteja respaldado em referenciais claros, sendo os mesmos de conhecimento de toda a equipe docente e pedagógica da instituição. A avaliação é uma construção histórica atemporal e no curso de Economia ela é revista constantemente, visto que não reflete somente as escolhas pedagógicas exercidas pelos professores, mas também as diretrizes curriculares dos cursos, ou ainda, de modo mais amplo, a própria cultura institucional que a influencia.

Desejando que os estudantes desenvolvam um pensamento criativo e reflexivo desenhou-se um currículo compatível com essa expectativa o que implica não somente selecionar novos conteúdos e competências, mas repensar de modo amplo os diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, incluindo as práticas de avaliação.

Desse modo, considerando o contexto em que está inserido, no curso de Ciências Econômicas os procedimentos de avaliação adotados estão descritos nos trechos a seguir.

A avaliação da aprendizagem do estudante é realizada ao longo de cada semestre em todos os componentes curriculares, considerando:

- a) Os objetivos propostos pelo componente curricular;
- b) A sistematização do conhecimento em relação ao nível de reestruturação e estruturação do saber;
- c) As competências e habilidades desenvolvidas de acordo com o projeto político pedagógico do curso.

O processo avaliativo na FAHOR está institucionalizado e regulamentado através do seu regimento interno, respeitadas as particularidades de cada curso e componente curricular. A cada semestre e em cada componente curricular o processo avaliativo gera três registros no sistema acadêmico, que correspondem a: primeira etapa de avaliação valendo dois (2,0) pontos, segunda etapa de avaliação valendo três (3,0) pontos e terceira etapa de avaliação valendo cinco (5,0) pontos. O somatório deste processo resulta um totalizador de até dez (10,0) pontos. Especialmente para as etapas 1 e 2, o professor pode ter mais de uma avaliação, de acordo com a sua organização e em acordo com a turma.

A forma como cada professor, em seu componente curricular avalia o estudante, varia de acordo com as características do conteúdo e das estratégias metodológicas adotadas. O docente tem liberdade para definir os instrumentos de avaliação que costumam ser: provas com questões contextualizadas e mistas (objetivas e discursivas) privilegiando-se a abordagem interdisciplinar; elaboração de resenhas e resumos de textos; resolução de problemas e exercícios; elaboração de relatos de estudos de casos; relatórios de atividades práticas; apresentações orais (seminários, debates e outras comunicações); trabalhos escritos; relatos e reflexões decorrentes de entrevistas livres e estruturadas; elaboração de artigos; projetos (TFC); monografias (TFC); projetos integradores; relatórios de estágio; entre outros. Esta descrição é válida para a primeira e segunda etapa de avaliação. Na última etapa há uma definição institucional de que a avaliação deve ser uma prova com questões contextualizadas e mistas (objetivas e discursivas); salvo disciplinas totalmente práticas como o caso dos projetos integradores, privilegiando-se a abordagem interdisciplinar, abrangendo o conteúdo de forma cumulativa. É o

momento de sistematização de todos os conteúdos desenvolvidos no decorrer do semestre devendo ser realizada de forma individual e sem consulta. Esta prova fica arquivada na secretaria acadêmica da Faculdade Horizontina - FAHOR por um período mínimo de doze (12) meses.

Nas duas primeiras etapas estão previstas recuperações preventivas do conteúdo que ocorrem da seguinte forma: após a entrega da avaliação ao estudante, o professor prepara uma revisão do conteúdo e oportuniza ao estudante rever o conteúdo e perceber seus avanços e dificuldades na aprendizagem, lembrando que na etapa final de avaliação o referido conteúdo poderá novamente ser solicitado. Estas atividades são denominadas na FAHOR de **Recuperação Preventiva** e são registradas nos planos de ensino dos componentes curriculares disponíveis para acesso no portal do professor, no portal do estudante e no aplicativo EduConect.

Semestralmente os estudantes realizam uma **Avaliação Interdisciplinar** cujo resultado integra 40% da nota da segunda etapa de avaliação do semestre das disciplinas de 4 créditos..

Quando o estudante discorda da correção de alguma questão de sua avaliação ele é estimulado a conversar com o professor para esclarecer as dúvidas. Caso não exista concordância em relação a correção da questão, o estudante pode solicitar uma revisão da correção por uma banca examinadora.

Há no calendário anual da FAHOR, datas nas quais os estudantes que perderam as avaliações regulares, podem realizá-las em segunda chamada (prova atrasada). Também é possível a um estudante que tenha compromisso profissional agendado e inadiável, antecipar a avaliação nesta data do calendário. As avaliações atrasadas ou adiantadas são diferentes das aplicadas na data agendada para toda a turma.

Constitui-se direito do estudante conhecer previamente quais são as formas de avaliação de cada componente curricular, seus critérios e datas da realização das mesmas. Assim, no primeiro dia de aula do componente curricular o professor apresenta suas propostas iniciais de avaliação e metodologia e combina com a turma quais serão as avaliações, bem como suas datas, que depois de aceitas pela turma são cadastradas no Portal Acadêmico, que passa então a orientar, por diferentes relatórios, alertas, agendas, aos estudantes, professores e coordenadores, bem como o NAP sobre o cronograma, tipos, desempenho e outras

estatísticas e informações sobre processos avaliativos individuais e institucionais, através de relatórios semanais, mensais e semestrais.

A aprovação do discente, em cada componente curricular, ocorre mediante frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) conforme carga horária do componente curricular e indicação de desempenho igual ou superior a seis (6,0) pontos cumulativos.

A assiduidade é obrigatória e significativa no processo de avaliação sendo que o estudante com percentual de frequência inferior a 75%, independente da aprovação em avaliações, será reprovado e registrado RF (reprovado por falta de frequência).

3.10.1 Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

O sistema de Avaliação da Faculdade de Horizontina FAHOR tem como concepção a avaliação dos cursos, observando a coerência com a LDB nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação. Os procedimentos de avaliação de ensino-aprendizagem adotados no âmbito do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas são definidos no seu Projeto Pedagógico do Curso – PPC, e articuladas com as normas institucionais e regulamentos internos.

A avaliação, tanto institucional quanto dos cursos, tem sido um dos instrumentos utilizados pela FAHOR como indicadores para a atualização e redimensionamento das políticas institucionais, definição de programas e projetos e de indução de novos procedimentos tanto de gestão administrativa quanto pedagógica.

Neste sentido, os cursos que a FAHOR oferece estão sob constante avaliação. Entende-se a prática do ensino como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto às múltiplas expressões da vertente técnico-científica. Tal perspectiva exige um contínuo processo de avaliação de modo a consubstanciar o desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem.

A FAHOR em seu todo se utiliza de vários mecanismos de avaliação para os projetos de seus cursos visando a melhoria contínua, de modo a preparar-se para os desafios impostos pela crescente demanda de formação com qualidade, bem como da profissionalização no contexto de sociedades mutantes. São eles:

- ✓ ENADE – Exame Nacional de Cursos;
- ✓ Avaliação de Cursos (Comissão do INEP/MEC);

- ✓ Auto Avaliação Institucional;
- ✓ Núcleo Docente Estruturante;
- ✓ Colegiado do Curso.

No contexto, diversas formas de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso serão utilizadas, tais como: reuniões periódicas do NDE e colegiado de curso, reuniões semestrais de planejamento e avaliação dos cursos pelos docentes, técnicos administrativos e discentes, além da avaliação institucional via ambiente virtual feita semestralmente com todos os agentes: docentes, discentes e técnicos administrativos. Após o processo faz-se a divulgação dos dados, com submissão destes ao NDE e para a coordenação de curso, órgãos que tem um papel fundamental no processo de avaliação com a finalidade da constante melhoria e atualização do projeto pedagógico em consonância com o colegiado de curso.

Enfatiza-se que as ações decorrentes dos processos de avaliação de curso e do projeto de curso serão utilizadas para:

a) Reuniões mensais ordinárias ou extraordinárias e, de acordo com a pauta, com professores, coordenadores e representantes discentes para a socialização de informações e levantamento de sugestões alusivas aos processos e perspectivas em curso. O registro será feito em Atas e Listas de presenças (Atas de Reuniões do Colegiado de Curso, da direção acadêmica, NDE e CPA);

b) Participação no processo anual de planejamento da instituição, realizado regularmente antes do início do primeiro período letivo do ano, consolidado no Planejamento de cada curso com reuniões mensais do NDE, colegiado e coordenação de curso.

Este processo avaliativo tem o intuito de corrigir o rumo das ações, retroalimentando e reorientando a prática, por meio da reflexão contínua, bem como, buscar a conscientização dos educandos de seu percurso acadêmico, possibilitando um olhar crítico dos próprios avanços e necessidades, fazendo com que se sintam responsáveis por suas atitudes e aprendizagem.

A Direção e a CPA são as instâncias dentro da FAHOR responsáveis pela avaliação institucional dos docentes e técnicos administrativos. Com esta avaliação busca-se a melhoria e o aperfeiçoamento contínuo dos cursos por meio da socialização dos resultados aos coordenadores de cursos, bem como aos

professores e NDE. Nesta avaliação são levantadas sugestões para o curso e para a Instituição. O objeto da avaliação se refere à estrutura física, os multimeios, a metodologia de ensino, o atendimento administrativo, acervo bibliográfico, laboratórios entre outros. Contudo, anualmente é realizada a avaliação interna, procedida para cada curso, no caso o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, por meio de pesquisa aplicada ao corpo docente, discente e funcionários, esta realizada pela CPA – Comissão própria de avaliação.

A FAHOR ao contemplar a existência da CPA em sua estrutura, demonstra que se orienta pelas recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e que pretende, para seus Cursos de Graduação, a melhoria contínua de seu desempenho em todos os critérios propostos pela Lei nº 10.861/2004 que o instituiu, bem como da Portaria do Ministério da Educação nº 2.051/2004 que o regulamenta. No entanto, utilizando-se como referência o SINAES nos seus critérios e procedimentos, a FAHOR, especialmente por meio de sua CPA, não se exime de desenvolver critérios específicos bem como de definir e implementar procedimentos próprios de avaliação, pautados na possibilidade de participação de todos os seus agentes e orientados a todos os fatores críticos para o seu melhor desempenho.

Os membros da CPA reúnem-se periodicamente com o intuito de acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas da Faculdade FAHOR, tendo como eixo norteador o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico de cada curso já existente na FAHOR. Com base em relatórios, são propostas ações proativas junto à direção, coordenadores, docentes e discentes dos cursos, visando à melhoria do ensino e agregados, assim como do projeto pedagógico do curso. Esta avaliação é feita, não somente para verificação do grau de satisfação dos estudantes, mas principalmente para traçar estratégias e parâmetros, visando à melhoria de qualidade de cada curso da Instituição, de forma democrática, transparente e efetiva.

Essas informações servem de apoio para o NDE e coordenação de curso propor as ações de melhoria a serem implementadas nos processos de gestão dos projetos de cursos e no processo pedagógico incluindo, a própria avaliação docente. Os resultados das avaliações norteiam a análise dos projetos pedagógicos, os planos de ensino, e também servem de base para as condições de oferta de

disciplinas e iniciação científica e de extensão que sendo uma das atribuições do NDE pensar e repensar a gestão de curso.

Na avaliação do processo ensino-aprendizagem na FAHOR são incorporados simulados, seminários, atividades, palestras, participação em eventos, resumos, resenhas, execução de projetos sociais e apresentação de trabalhos científicos. Ainda, consideramos como indicadores de qualidade contextualizados no PPC do curso de Ciências Econômicas, a atualização constante do plano político pedagógico do curso, convênios para os estágios, projetos de extensão, entre outros.

Neste contexto e de acordo com a resolução nº 1 de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, o NDE tem um papel fundamental no sistema de avaliação do projeto de curso, em reuniões constantes, formais ou mesmo informais, buscando provocar reflexões e apresentar soluções de melhoria para o curso, com a finalidade de criar, avaliar, atualizar e consolidar o curso.

3.10.2 Forma de Avaliação do Desempenho Discente

A avaliação discente do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas é pautada no enfoque da avaliação formativa, entendendo que ensinar e aprender com significado implica na percepção das diferenças, necessidade de interação e aceitação, ocorrência de disputa e rejeição, compreendendo os caminhos diversos de todos os envolvidos na ação de conhecer. Neste tipo de avaliação, ocorre uma trama de relações cognitivas e afetivas, estabelecidas pelos diferentes atores participantes. A nota não estará na centralidade do processo, buscando fugir do velho modelo terminal, punitivo, classificatório, seletivo e excludente.

O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas privilegia, por meio de seus docentes, a avaliação como um processo/instrumento de acompanhamento, mediação, diálogo e intervenção mútua entre o ensino e a aprendizagem. Este processo avaliativo deverá corrigir o rumo das ações, retroalimentando e reorientando a prática, por meio da reflexão contínua, bem como, buscar a conscientização dos educandos de seu percurso acadêmico, possibilitando um olhar crítico dos próprios avanços e necessidades, fazendo com que se sintam responsáveis por suas atitudes e aprendizagem.

Ao contemplar atividades diversificadas, cada área específica do currículo proposto neste projeto pedagógico deverá encontrar práticas avaliativas diferenciadas, em conformidade com sua especificidade, ou seja, em cada Módulo.

Assim, a avaliação discente se dá durante todo o processo de aprendizagem. Inicialmente será necessário conhecê-lo, averiguando suas competências curriculares já internalizadas, seu estilo de aprendizagem, seus interesses e suas técnicas de trabalho.

Durante as aulas o professor deverá estabelecer um processo contínuo de avaliação, a fim de averiguar o que está sendo aprendido pelos estudantes, por meio de diversos procedimentos metodológicos, julgando o grau de aprendizagem entre o alunado, de forma coletiva e individual. É importante que o estudante possa ser olhado de acordo com suas peculiaridades. Buscando sempre avaliar de forma global, tendo em vista as várias capacidades do aluno: cognitiva, motora, de relações interpessoais, de atuação, bem como sua situação nos variados componentes do PPC, ou seja, julgar globalmente ao final de uma determinada unidade, visando uma análise e reflexão sobre os resultados alcançados, em função dos objetivos previstos.

3.10.3 Forma de avaliação do desempenho docente

A avaliação docente deverá pautar-se no princípio da reflexão para a ação, em momentos planejados para esse fim. Em conformidade com a legislação universitária, devem ser planejados eventos semestrais que oportunizem aos professores uma percepção mais profunda do trabalho realizado, buscando transparência e abertura.

Os docentes também são avaliados pelos estudantes do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas por meio de instrumentos próprios para este fim aplicados pela CPA, nos quais serão contemplados os seguintes indicadores de desempenho: planejamento das atividades de ensino; comprometimento com a área de ensino em que atua e com o curso; domínio do conteúdo da disciplina que ministra; clareza, organização e sequência lógica nos conteúdos ministrados; uso de metodologias adequadas aos conteúdos ministrados; estímulo à participação dos estudantes no processo ensino-aprendizagem; orientação clara sobre o desenvolvimento dos trabalhos solicitados; favorecimento da percepção na relação entre os estudos teóricos e as práticas profissionais, respeitando as especificidades da disciplina; incentivo à autonomia intelectual dos estudante; cumprimento das ementas das disciplinas conforme o estabelecido no PPC; urbanidade e respeito na relação com os estudante; pontualidade e assiduidade, quanto ao horário das aulas e ao calendário acadêmico; clareza quanto aos critérios de avaliação da disciplina;

uso de práticas avaliativas que valorizam a reflexão e a solução de problemas mais do que a memorização de dados e fatos; uso de instrumentos de avaliação compatíveis com os objetivos e os conteúdos ministrados; prática de análise dos resultados da avaliação como oportunidade da aprendizagem e de retomada dos conteúdos.

Os procedimentos de autoavaliação e de avaliação dos docentes pelos estudantes são sistemáticos e complementares às verificações pela instituição dos outros fatores de desempenho acadêmico, em situações como: a cooperação acadêmica e a urbanidade na relação com os pares; a participação em bancas de monografias de final de curso em diferentes níveis; a produção e publicação de trabalhos científicos; a proposição ou participação em projetos de ensino e extensão; a participação em comissões de natureza acadêmica; a apresentação de trabalhos ou participação em eventos científicos; o avanço na qualificação formal por meio da conclusão de cursos de pós-graduação em diferentes níveis; a articulação com profissionais ou entidades da área.

Vislumbra-se um ambiente acadêmico, com um ensino de graduação de qualidade, reconhecido e em expansão; Ensino de pós-graduação consolidado e em expansão, busca constante da articulação das áreas de conhecimento dos cursos de graduação da FAHOR; com fundamentação na interdisciplinaridade e na visão holística e, estabelecer relacionamento de cooperação e solidariedade entre os docentes, discentes e técnico-administrativos da FAHOR.

3.10.4 Auto-avaliação

O atual processo de avaliação institucional teve seu início com a formalização da Comissão Própria de Avaliação (CPA), prevista pelo artigo 11º da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Sua composição foi adequada ao disposto no inciso I, § 2º do art. 7º da Portaria 2.051/2004, de modo a garantir a não existência de maioria absoluta por parte de um dos segmentos representados. A FAHOR vem orientando-se pela legislação vigente que instituiu sua CPA, com vistas não somente a atender ao exigido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), mas, principalmente, com o objetivo de consolidar a Avaliação Institucional existente até então na FAHOR.

Sobretudo a avaliação externa é composta a partir da orientação do INEP/MEC e das necessidades apresentadas tanto pela sociedade civil, quanto pela comunidade acadêmica da FAHOR. O Exame Nacional de Desempenho Estudantil –

ENADE, o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP são alguns dos instrumentos analisados permanentemente pela CPA da FAHOR, os quais servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do Curso para com os anseios da sociedade.

Na autoavaliação dos cursos da FAHOR, pode-se vislumbrar melhorias consideráveis na qualificação docente, pois todos os professores estão buscando o aprimoramento acadêmico seja por programas *stricto sensu*, ou educação continuada. A infraestrutura das salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico tem avanços consideráveis e melhorias constantes. Ainda, para o apoio ao corpo docente são realizadas diversas ações com a finalidade de recepção e fixação no tempo disponível para realização da graduação. Atendimento aos egressos com a educação continuada por meio da oferta de cursos a nível de *lato sensu* e aperfeiçoamento contínuo.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA/FAHOR tem como objetivos:

Promover a Avaliação Institucional da Faculdade Horizontina – FAHOR, através de um processo dinâmico, interativo, contínuo e sistemático em consonância com as recomendações formuladas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:

I - Estruturar uma base de dados, disponibilizando aos interessados informações sobre a Instituição;

II - Realizar a sondagem sobre as condições de oferta de cursos e demais serviços prestados pela FAHOR considerando as várias dimensões apresentadas no presente projeto;

III - Estruturar o diagnóstico situacional;

IV - Comparar os resultados obtidos com o planejamento estratégico 2002 da FAHOR e seu respectivo PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, identificando: objetivos e metas atingidas, potencialidades e ameaças, necessidades de replanejamento e redirecionamento de ações com previsão orçamentária para suprimento dos objetivos estabelecidos;

V - Executar o planejamento e a reavaliação do processo;

VI - Manter de forma constante o processo de autoavaliação institucional, visando à melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

Atualmente a CPA está constituída e nomeada pela Portaria de Nomeação 10/2015, os integrantes podem ser visualizados no Quadro 9.

Quadro 3 - Composição da Comissão Própria de Avaliação- Gestão 2019-2020

NOME	FUNÇÃO
Sirnei César Kach	Presidente
Stephan Savitzki	Representante doscente
Luis Fernando Quitaiski	Representante corpo técnico e administrativo
Jalan Biondo Pagani	Representante discente
Tatiane Camargo	Representante da sociedade civil
Cleber Zingler	Representante da sociedade civil
Darci de Godoy	Representante da sociedade civil (suplente)
Ana Lucia dos Santos	Representante da sociedade civil (suplente)
Rafael Antônio Dotto	Representante da sociedade civil (suplente)

3.11 APOIO AOS DISCENTES

Apresenta-se a seguir os principais instrumentos institucionais de apoio aos discentes, ressaltando que todos os processos desenvolvidos na FAHOR são focados no discente o que permite dizer que o apoio ao discente está presente no planejamento e nas atividades dos jardineiros, zeladores, técnicos das diferentes áreas, prestadores de serviços, docentes, coordenadores, direção e comunidade mantenedora.

3.11.1 O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

A FAHOR oferece por meio do NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), um serviço de orientação e assessoramento pedagógico aos estudantes, com a finalidade de contribuir para a realização de um projeto educacional que proporcione meios para a formação integral, inserção profissional, social e cultural.

A intervenção do NAP na Instituição é considerada como um recurso do sistema educacional – é uma intervenção que usa como metodologia a leitura da realidade, o respeito ao sujeito, as ações preventivas e corretivas, os tratamentos individualizados e o diálogo permanente com os docentes e os discentes.

O estudante tem acesso ao NAP, por iniciativa própria, nos horários normais de aula e por e-mail ou a partir do encaminhado realizado pelos docentes. A resolução de problemas e a mediação de conflitos são amenizadas com ações preventivas e acompanhamento sistemático do corpo discente.

3.11.2 Nivelamento ou acompanhamento

Compreendendo que o estudante que chega ao ensino superior é oriundo de diferentes realidades e experiências educacionais, entende-se que há uma disparidade em termos de competências e perfil de ingresso.

Com base no diagnóstico resultante do Processo Seletivo e no contexto educacional brasileiro no que se refere à educação básica, a Instituição assume a responsabilidade em manter um programa de nivelamento para diminuir as dificuldades detectadas no diagnóstico inicial.

Esse programa de atendimento pedagógico envolve um setor específico que acompanha o estudante que necessita de orientação para estudos e de projetos a fim de que consiga acompanhar de forma mais eficaz conteúdos trabalhados nos componentes curriculares.

Esse serviço é gratuito para os estudantes da FAHOR, sendo considerado fundamental para o bom desenvolvimento do perfil esperado do egresso do curso. São considerados mecanismos de nivelamento os seguintes:

- Atendimento psicopedagógico individual;
- Atendimento individual por docentes que tenham disponibilidade, em horário diferente da aula, considerando que no curso a maioria dos docentes possui contrato TI e TP;
- Cursos especiais de informática;

- Semanas de aulas de revisão coordenadas por monitores e/ou alunos, voluntários ou não;
- Avaliação interdisciplinar aplicada todos os alunos de todos os cursos da instituição e que contemplam conhecimentos gerais e conhecimentos específicos da respectiva profissão.

Estas práticas ocorrem a partir de solicitação dos alunos, por indicação do professor ou por observação do NAP, de acordo com aproveitamentos nas aulas teóricas e práticas.

3.11.3 Programa de Monitoria

Sob diversos formatos a prática de monitoria historicamente, acompanha a evolução da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos. Sua importância nas disciplinas do ensino superior vai além do aspecto de ganho intelectual do/a monitor/a, seja na contribuição acadêmica dada aos estudantes monitorados, mas, principalmente, na relação de troca de conhecimentos entre professor orientador e estudante monitor. Nessa perspectiva, o monitor atua como orientador das propostas de ensino seja junto a pequenos grupos ou organizando atividades com a turma toda.

O Programa de Monitoria é extensivo a todos os cursos de graduação da FAHOR. Este programa se constitui em mais um meio de aprendizagem proporcionado aos acadêmicos da graduação, traduzindo-se em uma atividade de preparação para o desenvolvimento de suas habilidades relacionadas à docência e/ou a Iniciação Científica, visando assegurar a cooperação entre docentes e discentes nas atividades básicas da IES.

A principal finalidade do Programa de Monitoria está baseada no aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições de aprofundamento teórico e principalmente o desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação do acadêmico.

A monitoria vincula-se, diretamente à Coordenação do Curso, à qual cabe o estabelecimento do plano semestral/anual de atividades de monitoria, devendo sempre ser priorizadas aquelas de caráter prático ou que contemplem projetos didático-pedagógicos inovadores, também cabe a coordenação a indicação dos docentes-orientadores/discentes-monitores e acompanhamento de seu desenvolvimento.

O Programa de Monitoria pode ser realizado de forma remunerada para o monitor, isto é, com a possibilidade de Bolsa estudantil, ou de forma voluntária, sem bolsa estudantil para o monitor, dependendo do critério adotado em cada curso.

O programa de monitoria tem por objetivo:

- i. Contribuir com as atividades de docência, com apoio e orientação do corpo docente;
- ii. Auxiliar no ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas que fortalecem o vínculo entre teoria e prática;
- iii. Promover a cooperação mútua entre discentes e docentes, e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

As atividades de monitoria na FAHOR ocorrem normalmente nos finais de tarde das 17 às 19h, de segundas às sextas-feiras e nos sábados pela manhã e à tarde.

3.11.4 Pastorado Universitário

A FAHOR pela sua ligação filosófica com a IECLB, conforme já citado, mantém o Pastorado Universitário, como parte do apoio aos discentes, bem como aos docentes e técnicos administrativos.

O serviço de Pastorado Universitário é atendido por um catequista da IECLB, com experiência em atendimento de jovens e universitários. O serviço promove momentos de reflexão, momentos culturais, ações inclusivas de gênero, afro indígenas, ações sociais e voluntariado.

Há um espaço permanente de atendimento durante as tardes e noites de segunda a sexta-feira, sendo além de um instrumento de apoio espiritual, uma contribuição à ouvidoria e a busca de encaminhamento de soluções de conflitos tanto individuais e particulares, quanto entre estudantes, entre estudantes e professores e eventualmente entre colaboradores da instituição.

O Pastorado Universitário também auxilia na articulação de ações de inclusão, bem como de melhoria contínua dos contatos e do conhecimento da cultura afro-indígena brasileira, enquanto conteúdos transversais das disciplinas dos cursos da FAHOR.

3.11.5 Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico da FAHOR – DAHF recebe da instituição incentivo para se organizar e para desenvolver diversas atividades. O apoio institucional vai desde a cedência de espaços de infraestrutura, passando pelo apoio a programas

de arrecadação de fundos, na organização de jogos estudantis, reuniões, apoio logístico, até apoio na manutenção e limpeza da sede. As atividades de recepção de calouros, dia do Estudante e outras, são combinadas previamente e recebem o apoio institucional para sua realização, seja dividindo despesas, ou apoio de outros setores da FAHOR.

Mensalmente ocorrem reuniões entre a Diretoria do DAHF e a Direção da FAHOR, visando estreitar os relacionamentos e o atendimento conjunto de demandas de estudantes. Além disso, o DAHF é convidado para organizar a indicação de representantes dos estudantes tanto nos Colegiados de Curso, quanto nos colegiados institucionais, bem como nas representações comunitárias, como Conselhos setoriais comunitários.

4 CORPO DOCENTE

4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O corpo docente é constituído por profissionais de reconhecida competência, que integram as categorias do quadro docente da FAHOR. Os mesmos foram selecionados segundo os critérios como titulação, formação compatível com a disciplina a ser ministrada, experiência docente, integração com a comunidade local e profissional da área.

As funções docentes abrangem atividades de ensino, iniciação científica, extensão e participação na administração acadêmica para os professores TP e TI. O professor está presente no local das atividades de docência na totalidade da carga horária que estiver contratado.

Nos itens a seguir, apresentam-se os detalhes relativos ao corpo docente a disposição para desenvolver o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas no âmbito da FAHOR.

4.2 COORDENADOR DO CURSO

A Coordenação do Curso além da coordenação do NDE e do Colegiado do de Bacharelado em Ciências Econômicas de sua oferta enquanto curso da FAHOR está a cargo do professor Stephan Sawitzki que conta com 6 anos de experiência docente, assim como de coordenação de cursos por mais de 3 anos, sendo docente da FAHOR desde 2014.

Quadro 4 - Informações sobre o Coordenador do Curso

Nome:	Stephan Sawitzki				
Endereço:	Avenida dos ipês, 565				
Cidade:	Horizontina	UF:	RS	CEP:	98920-000
Fone:	0xx(55) 3537- 7750		Fax:	0xx(55) 3537- 7701	
E-mail:	sawitzkistephan@fahor.com.br				
CPF:	946.199.300-59	RG	5035606093		

Regime de trabalho:	24 horas	Data de Contratação	02/10/2013
Formação:	Descrição		
Graduação	Ciências Econômicas		
Mestrado	Gestão de Organizações e Desenvolvimento		

4.3 POLÍTICAS DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOCENTE.

As políticas de aperfeiçoamento, qualificação e atualização docente do curso integram-se ao QUALIDOC - Programa de Qualificação Docente da Faculdade Horizontina – FAHOR, que foi elaborado para nortear ações que promovem a formação continuada dos docentes na instituição. Este Programa está expresso em um documento próprio intitulado “Programa de Qualificação Docente da FAHOR”.

O Programa de Qualificação Docente da FAHOR é gerido pelo NAP que conforme já descrito, é um setor vinculado à Direção e as Coordenações de Curso, que objetiva possibilitar ao docente a qualificação pedagógica continuada por meio de ações organizadas para esse fim, bem como oferecer o apoio quando necessário nos encaminhamentos pedagógicos em sala de aula, na relação professor/aluno e no incentivo a produção científica.

O Núcleo de Apoio Pedagógico realiza uma avaliação periódica do aperfeiçoamento e da produção docente, contando com o auxílio do setor de recursos humanos e do Pesquisador Institucional, recomendando sempre que necessário aos professores que não atingem o número de horas de qualificação e indicadores de produção docente, novas oportunidades de qualificação.

Além do incentivo aos professores para participação em atividades de qualificação, o NAP organiza e promove curso, palestras e seminários em diversos momentos durante os semestres letivos.

A política de qualificação do corpo docente da FAHOR é viabilizada por meio de diversos mecanismos, que inclui incentivo para elevação da titulação do corpo docente, ajuda de custo para participação em congressos ou eventos científicos, tecnológicos ou culturais, e cursos de formação e atualização pedagógica.

O apoio à participação dos professores em congressos ou eventos científicos, tecnológicos ou culturais é viabilizado mediante a concessão de ajuda de custo, disciplinada por critérios internos da instituição, por meio da direção do campus. O valor da ajuda de custo varia de acordo com o evento a que se destina, o

qual pode ser parcial ou totalmente custeado, podendo abranger auxílio financeiro para taxa de inscrição, despesas de viagem, de hospedagem ou de alimentação.

A FAHOR por meio do NAP oferece incentivos à formação e à atualização pedagógica dos professores. Nesse sentido, o NAP foca a atualização e o aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes, internamente e tem por objetivos:

- Sensibilizar o professor quanto à necessidade de uma educação continuada como um processo para a sua evolução; e,
- Instrumentalizar o professor, pedagogicamente, de modo a facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, para viabilizar a formação e atualização pedagógica dos professores, foi criado o Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP, responsável por planejar e coordenar as atividades de apoio à formação e atualização pedagógica do corpo docente.

4.4 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

Os professores que fazem parte do quadro docente da Faculdade Horizontina, estão enquadrados no Plano de Carreira Docente, plano este homologado pelo Ministério do Trabalho e Emprego na data de 20 de novembro de 2015.

4.5 FORMAÇÃO ACADÊMICA PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Os professores do curso possuem experiências acadêmica e profissional fora da instituição, alguns ainda mantendo vínculo com empresas do setor industrial. No Quadro 10 se visualiza as informações referente formação, disciplinas e tempo de exercício, quantificado em meses, entre outras informações.

4.5.1 Titulação Docente

O corpo docente atuante no curso de Bacharelado em Ciências Econômicas possui formação nas áreas afins, em sua maioria com titulação de pós-graduação “*stricto sensu*”, com mestrados na área do curso ou na área de concentração das Ciências Sociais Aplicadas, e alguns em áreas afins ou mais abrangentes, as quais podem ser visualizadas no apêndice B

4.5.2 Resumo da Titulação Docente Prevista para o Curso

O Quadro da titulação docente, que encontra-se no apêndice C mostra o resumo da titulação do corpo docente do curso.

4.5.3 Resumo do Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas pode ser visualizado no Quadro constante no apêndice D

4.5.4 Resumo do Tempo de Exercício no Magistério Superior e Experiência Profissional

Apresenta-se no Quadro constante no apêndice E o resumo do tempo de magistério superior dos docentes do curso.

4.6 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE

O Quadro constante no apêndice F apresenta a publicação do corpo docente do curso, de artigos científicos na área, em outras áreas, livros ou capítulo de livros na área e em outras áreas trabalhos publicados em anais completos ou resumo, projetos ou produções técnicas.

4.7 NÚCLEO DOCENTE E ESTRUTURANTE

O NDE do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas foi criado em maio de 2016, com o intuito de aprofundar estudos realizados pela instituição e desenvolver o projeto para implantação do curso no âmbito da FAHOR. O NDE tem o intuito de analisar o projeto de curso permanentemente, tanto durante trâmite de sua autorização, quanto do seu futuro funcionamento com o propósito da melhoria contínua nos aspectos: instalações físicas, infraestrutura, recursos humanos e materiais e outras demandas necessárias para o bom andamento do curso.

Esses pontos serão analisados mediante avaliação interna feita pela comunidade acadêmica (professores, técnico administrativos, e alunos), por meio de reuniões específicas a fim identificar tais problemas, e conseqüentemente propor soluções.

No entanto, cabe ao NDE e ao colegiado de curso o envolvimento na avaliação de um maior número possível de professores e de estudantes e deve ser realizada semestralmente. O NDE do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da FAHOR está baseado na resolução n. 09 de 2018 que regulamenta a criação do NDE nas Instituições de Ensino.

Neste sentido o NDE do Curso superior em Ciências Econômicas da FAHOR tem por objetivos:

- a) Contribuir para a Consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso.

O sistema de avaliação do PPC deve ser amplo, vinculando os aspectos técnicos aos aspectos políticos e sociais, a fim de encontrar alternativas para que haja constante aprimoramento do projeto de curso, para que o profissional a ser formado ingresse no mercado de trabalho com as habilidades e competências da Tecnologia.

O NDE do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas está composto por 100% mestres, os quais são todos pelo regime de trabalho em tempo parcial e integral. Compõe o NDE: Stephan Sawitzki(Mestre)(TP), Ivete Huppental (Mestre)(TI), Jonas Diogo da Silva(Mestre)(TP), Márcio Leandro Kalkman(Mestre)(TP) e Cássia Bordin Santi(Mestre)(TP).

4.8 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

A gestão do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas é realizada de forma integrada entre a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado do Curso e o Colegiado Administrativo da Faculdade. As ações administrativas estão voltadas para o cumprimento da missão e objetivos do curso e articuladas às políticas de gestão da Faculdade Horizontina – FAHOR.

A coordenação do curso é um cargo que faz parte dos órgãos de administração básica da faculdade, ocupado pelo Coordenador que é selecionado pela Direção a partir de requisitos técnicos necessários ao atendimento das atividades relacionadas à função. Conforme estabelecido no Regimento da Faculdade Horizontina o coordenador têm a responsabilidade pelo planejamento, supervisão, coordenação, execução, fiscalização e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do referido curso. São atribuições do Coordenador:

- distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus docentes, respeitada as especialidades e coordenar-lhes as atividades;
- aprovar, acompanhar e arquivar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares do curso, apresentados, obrigatoriamente, pelos docentes;
- adotar providências para o constante aperfeiçoamento do seu pessoal docente;
- promover e estimular a prestação de serviços à comunidade;
- elaborar e executar, após aprovação pelo Colegiado de Curso, os projetos de ensino, pesquisa, extensão, de atualização e de treinamento propostos pelos docentes considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e adaptações de componentes curriculares;
- organizar, coordenar e supervisionar os estágios;
- sugerir alterações e/ou modificações no currículo do curso obedecido à legislação em vigor;
- coordenar o Núcleo Docente Estruturante do curso;
- encaminhar à direção as sugestões dos docentes relacionadas com aquisições de títulos para a biblioteca, equipamentos e recursos materiais e tecnológicos;
- exercer as demais atribuições previstas em lei e neste regimento;
- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- representar o curso junto às autoridades e órgãos da faculdade;
- supervisionar e fiscalizar a rigorosa observância do regime acadêmico, a execução dos programas, planos de cursos e estágios, verificando a assiduidade e as atividades dos docentes;
- sugerir a contratação, substituição ou dispensa do pessoal docente;

– exercer as demais atribuições que o cargo de coordenador exige, ou decorrente de disposições legais, estatutárias e regimentais.

4.9 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A Coordenação do curso e do processo de implantação e consolidação do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas está a cargo do prof. Me. Stephan Sawitzki que conta com 7 anos de experiência docente, sendo docente da FAHOR desde o outubro do ano de 2013. O regime de trabalho do coordenador é de 20 horas semanais.

5 INFRAESTRUTURA

Apresenta-se a seguir a infraestrutura à disposição do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da FAHOR, que visa garantir a qualidade do apoio necessário a melhor formação dos profissionais egressos.

5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade Horizontina – FAHOR está instalada e atua presencialmente em duas unidades físicas próprias localizadas no município de Horizontina/RS, sendo a mais nova delas na Avenida dos Ipês nº. 565, denominada Unidade Campus Arnaldo Schneider (Figura 6) e a mais antiga na Rua Buricá nº. 725, denominada Unidade Centro (Figura 5).

Figura 4 - Unidade Centro



Figura 5 - Foto aérea da FAHOR, Unidade Campus, 2017



A instituição desenvolve seus cursos de graduação e pós-graduação na unidade campus, ficando a unidade centro como infraestrutura auxiliar.

A FAHOR vem expandindo e melhorando continuamente sua infraestrutura, considerando em suas ações, as necessidades atuais e futuras. Embora carências

sempre existam, tem-se observado um crescimento físico rápido e significativo ao longo do tempo em especial após as autorizações dos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Ambiental, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos e Tecnologia em Gestão Financeira. Evidentemente que, alinhado com a expansão física, é necessário e fundamental que toda infraestrutura seja compatível com a manutenção da qualidade das inúmeras e diferentes atividades realizadas no ambiente universitário.

Os prédios e os equipamentos disponíveis no Campus Arnoldo Schneider são de propriedade da FAHOR e na Unidade Centro, os prédios são cedidos pela Comunidade Evangélica Dr. Martinho Lutero e os equipamentos, bem como os móveis e utensílios são de propriedade da FAHOR.

A estrutura da FAHOR conta com salas de aula modernas, com os recursos necessários para uma boa condução das atividades. Todos os ambientes de estudo são climatizados, contando com projetores e acesso a rede de internet via wifi em toda extensão da faculdade.

Os laboratórios de informática contam com equipamentos modernos e softwares a disposição dos acadêmicos para maior integração dos conteúdos à prática.

5.1.1 Descrição do Laboratório

Para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas o curso tem um laboratório de informática a disposição dos Estudantes no apoio ao ensino de diversas disciplinas do curso, além de disponibilizar equipamentos e softwares utilizados em ambiente financeiro e estatísticos, proporcionando aos estudantes a aplicação prática de conteúdo ministrada em sala de aula, assim como para utilização dos projetos Integradores e empresa júnior quando necessário.

5.2 AMBIENTES DE TRABALHO DOCENTE

5.2.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI e TP

Os professores com regime de trabalho integral e parcial, TI e TP, compartilham uma ampla sala, localizada no 2º pavimento prédio do Centro Administrativo, equipada com estações de trabalho individuais, com mesas, armários, gaveteiros, equipamentos e utensílios específicos para cada docente. A sala é climatizada, bem iluminada e permite além do trabalho de preparação de

aulas, a realização de reuniões, em espaço apropriado com mesa de reunião, e o atendimento a estudantes. Também estão à disposição dos docentes, duas salas para atendimento individual e privativo aos estudantes, bem como uma sala de teleconferência. A impressão de provas é realizada na secretaria, podendo ser enviada diretamente para a impressora via internet (wireless) e as cópia e impressões de outros materiais podem ser realizadas na central de cópias através de envio de arquivos pela internet ou entrega física.

5.2.2 Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A sala da coordenação do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas está localizada no mesmo ambiente da sala dos demais coordenadores de cursos de engenharia e de economia da IES, permitindo e facilitando a interação e colaboração entre os diversos cursos. Trata-se de uma ampla sala dividida em salas menores para cada um dos coordenadores de curso, localizada no segundo pavimento do prédio do Centro Administrativo.

O Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas tem à disposição em sua sala, móveis adequados (mesa, cadeiras, gaveteiro e armário) e notebook para realização do trabalho de coordenação, permitindo também o atendimento a docentes e discentes do curso. Nesta sala são realizados atendimentos diversos a estudantes e professores, orientação de matrícula, esclarecimento de dúvidas, assessoramento, organização e planejamento das atividades do curso. Os atendimentos que requerem privacidade maior são realizados em sala destinada para este fim, em apêndice à sala das coordenações. A sala é climatizada, bem iluminada e a comunicação com outros setores é realizada através dos e-mails, inclusive o envio de materiais para impressão na secretaria e central de cópias, e pelo sistema VoIP com aplicativo Zoiper 3 de comunicação via telefone celular e um ramal próprio de linha de telefone física para a sala da coordenação.

Os coordenadores de curso têm a sua disposição uma sala de teleconferência e salas de reuniões, com acesso à internet (wireless) e projetor multimídia que permitem a realização de atividades diferenciadas com conforto e qualidade, envolvendo reuniões com docentes, discentes e parceiros, utilizando muitas vezes a tecnologia de comunicação Skype.

Para o auxílio às atividades de gestão acadêmica, os coordenadores têm a sua disposição o sistema TOTVS Educacional, sistema ERP que reúne todos os módulos necessários para a gestão da Instituição e a interface com seus estudantes, fornece relatórios e permite acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes.

5.2.3 Sala coletiva de Professores/colaboradores

A cultura institucional caracteriza-se pela promoção da fraternidade, do bom convívio, e do encontro entre as pessoas e por isso a FAHOR privilegia o espaço da tradicional sala coletiva de professores em ambiente centralizado de fácil acesso para que antes das aulas, nos intervalos e ao final dos turnos haja momentos de encontros, diálogo e comunicação. A sala coletiva de professores está dividida em quatro ambientes principais: descanso, informação e lazer; trabalho; reuniões; preparo e consumo de lanches e refeições.

O espaço de descanso, informação e lazer está equipado com sofás, poltronas e TV, permitindo ao professor descansar confortavelmente, conversar e efetuar leitura de jornais e revistas que estão à disposição. O espaço de trabalho dispõe de mesa para notebooks, prateleira e armários individuais para guarda de pertences particulares. O espaço de reuniões é isolado e possui uma ampla mesa com 8 cadeiras para reuniões. O espaço para preparo e consumo de refeições está equipado com uma mini cozinha contendo fogão de indução térmica, micro-ondas, armários e geladeira, além de balcão gourmet com bancos e mesas com cadeiras. Todos os ambientes são climatizados, bem iluminados e atendidos por rede wireless para acesso à internet.

Os espaços coletivos da sala dos professores/colaboradores são ocupados no início e término das aulas, durante os intervalos e em outros horários além dos turnos de aula, sendo usado muitas vezes para a realização de confraternizações entre os professores e colaboradores também.

5.2.4 Salas de Aula

A FAHOR dispõe de ambientes de aprendizagem constituídos de salas de aula tradicionais, laboratórios exclusivos para aulas práticas e ambientes mistos constituídos de laboratórios com espaço para aulas práticas e também teóricas. As salas de aula utilizadas pelo curso de Bacharelado em Ciências Econômicas possuem capacidade para cinquenta estudantes cada uma, equipadas com mobiliário adequado (classes universitárias e cadeiras estofadas), climatizador, quadro branco, mesa de professor, projetor multimídia fixo e cobertura de sinal rede

sem fio (wireless) possibilitando o acesso à rede e Internet por todos, e ainda, ampla rede de 20 a 40 tomadas elétricas dependendo da sala. Os ambientes mistos constituídos de laboratórios com espaço para aulas práticas e também teóricas possuem bancadas para atividades práticas, mesas e cadeiras, projetor, quadro branco, mesa para professor, além de sinal wireless e climatização.

5.3 BIBLIOTECA

Descreve-se aqui os detalhes da estrutura da Biblioteca Castro Alves - FAHOR, à disposição de estudantes, professores, técnicos e comunidade, com pontos físicos na unidade centro e na unidade campus e pontos virtuais no portal acadêmico e no aplicativo EduConnect.

5.3.1 Estrutura física e funcionamento

A Biblioteca Castro Alves, na unidade Campus onde funciona o curso de Ciências Econômicas, possui área total de 249,38 m² divididos em dois grandes ambientes, sendo um deles destinado ao acervo bibliográfico e atendimento para retirada e devolução de bibliografias, e o outro para estudos. O Ambiente do acervo possui 99,86 m², onde estão dispostas 40 estantes e 200 prateleiras para livros e duas estantes para periódicos, duas mesas coletivas para consulta e um balcão de atendimento e uma área trabalhos internos da biblioteca que inclui o gabinete da bibliotecária.

O ambiente de estudos da biblioteca possui 149,52 m², 6 mesas de estudo coletivas totalizando 28 lugares com cadeiras estofadas, 10 mesas para estudo individual com ponto de eletricidade e cadeiras estofadas, 4 estações de consulta ao acervo através de computador com acesso à internet e ao sistema de consulta do acervo, 3 (três) cabines para estudo em grupo, com mesa cadeiras e pontos de eletricidade, duas estantes com magazines, jornais e outras publicações livres, armários do tipo escaninho com portas e chave para guarda de materiais, bem como um ambiente confortável para leitura, com sofás e pufes. Todos os ambientes são climatizados e atendidos com sinal de internet wireless.

Visando acessibilidade, a biblioteca apresenta disposição do mobiliário que permite acesso facilitado a cadeirantes, inclusive entre as estantes do acervo, bem como um terminal de consulta ao acervo com Software NVDA, específico para

deficientes visuais (<https://www.nvaccess.org>) e teclado ampliado de baixa visão e adaptado em braile.

O atendimento aos discentes é realizado, no período da noite pela Bibliotecária e o horário de funcionamento da Biblioteca é das 13h30min às 23h de segunda à sextas feiras. As consultas e acessos à Biblioteca Digital estão disponíveis 24h por dia, inclusive aos sábados, domingos e feriados. A Sala de Estudos da Biblioteca permanece aberta das 8h às 23h de segundas a sextas feiras e das 8h às 17h aos sábados.

Todo o acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado, permitindo a consulta através da internet e dos terminais localizados na própria biblioteca.

O acervo físico da biblioteca é constituído de:

- a) Livros técnico-científicos;
- b) Dicionários, enciclopédias, atlas, almanaques;
- c) Coleção especial – monografias;
- d) Periódicos - revistas, jornais, boletins de títulos técnico-científico;
- e) Documentos digitais – DVDs, CDs.

O acervo digital tem como suporte a Plataforma Digital “Minha Biblioteca”, possuindo um contrato de acesso firmado entre a IES e a empresa representante da Plataforma, que permite o acesso a mais de 9 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet. O acervo digital também está catalogado na base de dados da Biblioteca Castro Alves.

Também conta com mais de 34 periódicos online para o Curso de Economia

5.3.2 Organização do Acervo

O sistema de classificação adotado na biblioteca da FAHOR é o CDU, e a catalogação segue o AACR2-Anglo-American Cataloguing Rules e a Tabela de Cutter-Sanborn. Os documentos estão identificados com etiqueta de lombada e disponíveis para empréstimo, segundo o Regulamento da Biblioteca.

A biblioteca é informatizada, sendo que o software de gestão utilizado é o TOTVS Gestão Bibliotecária o qual, faz parte do sistema de Gestão Educacional da TOTVS e, possibilita, dentre outras utilidades, cadastro de livros e periódicos, cadastro de usuários integrado ao cadastro de alunos, professores e técnicos administrativos, empréstimo, devoluções, renovações e reservas de documentos, pesquisa por autor, título, assunto (entre outras), relatórios em geral.

O acervo está em constante desenvolvimento, tanto em qualidade, quanto em quantidade, contando com a participação do corpo docente e discente com sugestões de títulos que venham a contribuir para a qualidade do acervo bibliográfico dos cursos.

Semestralmente é feito um levantamento das bibliografias de todas as disciplinas dos cursos de graduação da FAHOR, relacionando as áreas com déficit de material bibliográfico e com análise em conjunto entre a bibliotecária e a coordenação dos cursos, para atualização do acervo. Posteriormente a Coordenação da biblioteca envia à Direção as listagens para aquisição das obras selecionadas.

6. ORGANIZAÇÃO POLÍTICO ADMINISTRATIVA

Apresentam-se aqui os aspectos da organização política e administrativa da Faculdade Horizontina, objetivando demonstrar o funcionamento das estruturas de apoio e desenvolvimento da gestão acadêmica e institucional.

6.1 GESTÃO ACADÊMICA

O órgão máximo da Faculdade Horizontina é o Conselho de Ensino, órgão integrado por professores, técnicos administrativos, representantes de estudantes e da comunidade. O Conselho de Ensino aprecia projetos para autorização de cursos, referenciais estratégicos, projetos de grande porte, Projetos pedagógicos de cursos, orçamento anual, relatórios de gestão e outras questões de importância estratégica para a FAHOR.

O Conselho Administrativo é outro órgão colegiado da gestão acadêmica, e é integrado pela Direção, Coordenadores de cursos, Procurador institucional, 1 representante do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e o Coordenador

administrativo, tendo como principal incumbência a gestão acadêmica e administrativa da Faculdade. Este colegiado reúne-se ordinariamente todas as semanas, nas terças-feiras à tarde, sendo que a cada 2 (dois) meses todos os professores e técnicos administrativos são convidados para a reunião do Conselho Administrativo Ampliado, com datas fixas e publicadas no calendário institucional.

A direção executiva é constituída pelo Diretor e Vice-Diretor, sendo que a gestão técnica e pedagógica dos cursos fica a cargo do Coordenador de cada curso. Os serviços de apoio pedagógico, assim com os serviços de apoio administrativo são liderados pelos coordenadores dos respectivos Núcleos.

A gestão da instituição segue as normas do seu Regimento Interno, do Estatuto da Mantenedora e a legislação do ensino superior vigente. A gestão é realizada considerando a auto avaliação e avaliação externa. A administração da Faculdade é composta pelos seguintes órgãos conforme o artigo 10º do regimento interno:

§ 1º Órgãos da Administração Superior

- I – Conselho de Ensino;
- II – Conselho Administrativo;
- III – Direção;

§ 2º Órgão da Administração Básica

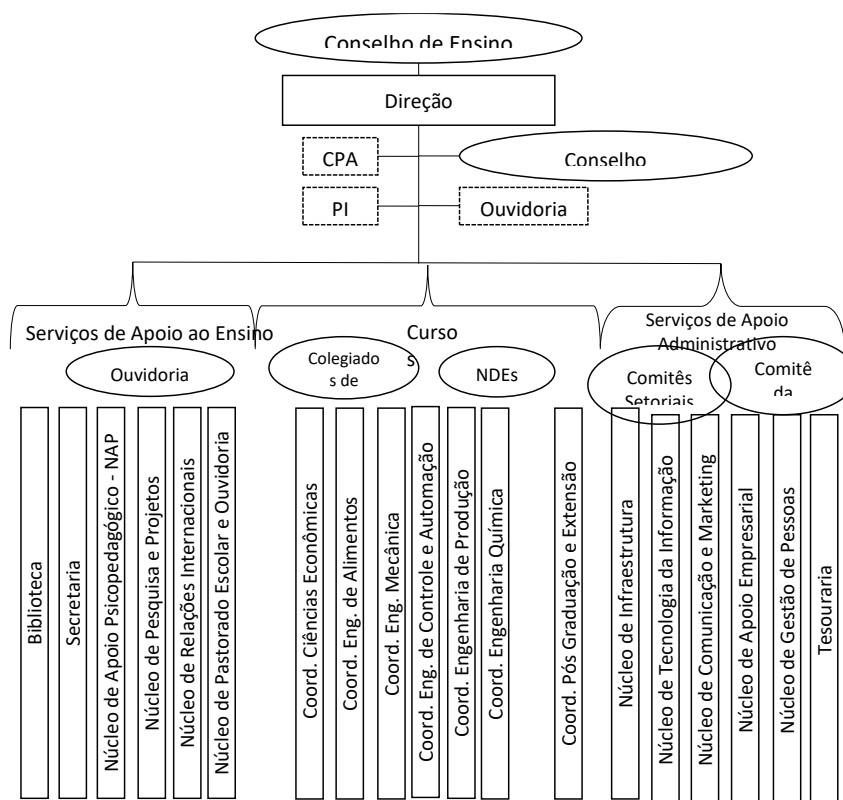
- I – Colegiados de Curso;
- II – Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs;
- III – Coordenação de Curso;
- IV – Núcleo de Pós-Graduação e Extensão;
- V – Núcleo de Pesquisa, Iniciação Científica

§ 3º Órgãos de Apoio Complementares

- I Secretaria
- II Tesouraria, Recursos Humanos e Contabilidade;
- III Biblioteca;
- IV Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- V Centro de Informatização – CI.

As atribuições e objetivos de cada órgão administrativo estão presentes no Regimento Interno da FAHOR. A Figura 5 representa como está organizada a estrutura de gestão acadêmica.

Figura 5 - Estrutura Organizacional FAHOR



6.2 SECRETARIA ACADÊMICA

Com a atribuição de integrar e dar suporte aos estudantes, professores, coordenações e direção a Secretaria acadêmica busca promover a racionalização dos processos didáticos, a normatização e a otimização de várias atividades de atendimento, assistência, suporte, assessoria, planejamento e aperfeiçoamento de processos de ensino aprendizagem. O setor trabalha com as coordenações dos cursos em casos e processos relativos a professores e estudantes, mantendo e desenvolvendo os controles e registros acadêmicos da FAHOR, tais como: manutenção atualizada do cadastro dos estudantes; efetivação de matrículas e rematrículas; registro da vida acadêmica dos estudantes; emissão de atestados, certificados, históricos, diplomas, processos para registro dos diplomas; expedição e recepção de correspondências, editais e outros documentos acadêmicos; registro de

atas de colegiados; manutenção atualizada da legislação e relação próxima com o PI – Pesquisador Institucional; apoio aos estudantes quanto ao calendário acadêmico, rematrículas, trancamento e cancelamento de matrícula, transferência interna e externa, financiamentos, bolsas de estudo, pesquisa, sistema de avaliação; arquivamento de documentos, registro em ata e incineração de documentos previstos na legislação; organização dos cerimoniais de formatura; registro de informações do ENADE e do Censo do Ensino Superior; manutenção atualizada das informações para subsidiar os diferentes setores, direção e coordenações para a tomada de decisões melhor embasadas.

6.3 ÓRGÃOS DE APOIO ADMINISTRATIVO

A FAHOR possui secretarias administrativas que auxiliam no atendimento aos estudantes e professores. Elas atendem telefonemas, digitam textos para as coordenações e auxiliam administrativamente os professores.

As Coordenações de Curso também solicitam serviços dos órgãos de apoio tais como:

- Núcleo de Gestão dos Laboratórios;
- Biblioteca;
- Núcleo de Infraestrutura;
- Núcleo de Tecnologia da Informação;
- Núcleo de Comunicação e Marketing;
- Núcleo de Gestão de Pessoas;
- Tesouraria.

APÊNDICES

PLANO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS (DOCUMENTO COMUM)

TABELAS REPRESENTATIVAS DO CORPO DOCENTE (DOCUMENTO COMUM)

ANEXO 1 – NORMAS E DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO (MONOGRAFIA) DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Mais que um elemento chave para a integralização curricular, escrever uma monografia é um exercício de grande desafio e estímulo para os estudantes no final da graduação. Nesse processo, é necessário seguir algumas regras de apresentação e redação do texto final. Num primeiro momento, pode parecer que essas normas impõem uma série de limitações, contudo constituem indispensável instrumento para a organização e expressão do conhecimento.

Este documento foi elaborado com a finalidade de subsidiar e normatizar a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina – FAHOR.

O trabalho de monografia deverá ser feito individualmente e seu aproveitamento dar-se-á, sobretudo, no transcorrer dos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I (Monografia I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (Monografia II). O componente curricular TCC faz parte da estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas, possui caráter obrigatório e se constitui numa etapa importante da formação acadêmica e profissional, tendo como base os conhecimentos construídos ao longo do curso.

Dentre as características que norteiam a efetivação do trabalho de conclusão de curso nos componentes curriculares citados acima, destacam-se os pontos sumariamente discutidos abaixo:

a) Em Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), o estudante tem a oportunidade nos primeiros 10 (dez) encontros presenciais e consecutivos de aprender e praticar aspectos teóricos metodológicos próprios do processo de pesquisa científica no âmbito das ciências econômicas. Com apoio do professor responsável pelo componente curricular, é composto um projeto de pesquisa, marco inicial do trabalho de conclusão de curso. De forma concomitante, dar-se-ão os encontros sob a supervisão do professor orientador, onde o estudante consolida formalmente a construção do projeto de pesquisa da monografia. Ao final do componente de Monografia I, o estudante tem por obrigação apresentar a versão final do projeto em banca qualificadora, contemplando clara e precisa delimitação do objeto e dos objetivos da pesquisa, justificativa, consolidada revisão bibliográfica, formalização da metodologia proposta e fonte dos dados, além da indicação de um cronograma de atividades para o componente curricular TCC II.

b) Em Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), o estudante conclui a implementação do cronograma proposto no projeto de pesquisa, valendo-se das críticas e indicações dirigidas pelo professor orientador e pela banca examinadora de qualificação do projeto. A versão definitiva do trabalho deve incluir todos os aspectos efetivamente contemplados na pesquisa, excluir aqueles planejados na versão inicial, mas não desenvolvidos, e assegurar perfeita aderência com os resultados apresentados na conclusão. As últimas duas semanas do calendário

acadêmico da FAHOR são destinadas a apresentação da monografia perante banca de professores avaliadores.

A seguir, procede-se o estabelecimento e minuciosa descrição das normas, trâmites legais e recomendações que envolvem a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas da FAHOR. O documento foi estruturado em cinco capítulos a contar desta introdução. O capítulo 2 estabelece um roteiro detalhado das fases para a realização do trabalho de conclusão de curso. O capítulo 3 dispõe a respeito das linhas prioritárias de pesquisa. No capítulo 4 são abordadas as principais normas e diretrizes para o processo de orientação das monografias I e II. O capítulo 5 contém as atribuições do professor do componente curricular TCC, bem como do coordenador Curso de Ciências Econômicas. Por fim, o capítulo 6 institui as normas que regulamentam o processo avaliativo das monografias apresentadas.

CAPÍTULO 2

ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MONOGRAFIA

2.1 ESTRUTURA DO PROJETO DE MONOGRAFIA (TCC I)

Conforme brevemente antecipado, a realização de um projeto de pesquisa é atividade constitutiva do componente curricular TCC I. A estrutura do projeto não é aleatória, devendo seguir rigorosamente os seguintes itens:

- i. Capa, contendo: Nome do estudante; Título provisório da monografia; Nome do professor orientador; Nome do curso de graduação e da faculdade; Mês e ano de conclusão do projeto.
- ii. Sumário do projeto
- iii. Introdução e delimitação do Tema
- iv. Problema de pesquisa
- v. Justificativa
- vi. Objetivo Geral e Objetivos Específicos
- vii. Revisão de Literatura
- viii. Metodologia
- ix. Cronograma de trabalho
- x. Referências: Utilizada para a elaboração do projeto e no desenvolvimento da pesquisa.

2.2 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA FINAL (TCC II)

A monografia II deve conter as partes descritas a seguir:

Elementos Pré-Textuais

- i. Capa (obrigatório)
- ii. Folha de Rosto (obrigatório)
- iii. Folha de Aprovação (obrigatório)
- iv. Dedicatória (opcional)
- v. Agradecimentos (opcional)
- vi. Epígrafe (opcional)
- vii. Resumo em língua vernácula (obrigatório)
- viii. Resumo em língua estrangeira (opcional)
- ix. Lista de ilustrações (opcional)
- x. Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- xi. Lista de símbolos (opcional)
- xii. Sumário (obrigatório)

Elementos Textuais (obrigatório)

- i. Introdução
- ii. Desenvolvimento: Revisão bibliográfica e Desenvolvimento do trabalho em capítulos.
- iii. Considerações finais ou conclusão

Elementos Pós-textuais

- i. Referências (obrigatório)
- ii. Glossário (opcional)
- iii. Apêndices (obrigatório)
- iv. Anexos (opcional)

OBS: Seguir as últimas normas da ABNT

CAPÍTULO 3

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

O trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas (TCC) - Monografia - deverá ser norteado pelo arcabouço teórico/analítico presente em algum dos campos de estudo das Ciências Econômicas.

Segue abaixo lista dos principais campos de pesquisa das Ciências Econômicas:

- a) Agropecuária
- b) Desenvolvimento Econômico
- c) Economia Geral
- d) Economia Internacional
- e) Economia das Empresas
- f) Finanças Públicas e Economia do Setor Público
- g) Economia Regional e Urbana
- h) Mercado Financeiro
- i) Organização Industrial
- j) Economia Demográfica e Recursos Humanos
- k) Recursos Naturais e Meio Ambiente
- l) Economia do Trabalho

CAPÍTULO 4

PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DO TCC

4.1 DIRETRIZES E NORMAS A SEREM SEGUIDAS PELO ORIENTADOR

O processo de orientação aos estudantes de Ciências Econômicas deve seguir às seguintes diretrizes e normas:

- i. Inteirar-se das normas do TCC I e II;
- ii. Auxiliar o estudante na elaboração do Projeto do TCC I e da Monografia do TCC II;
- iii. Fazer a leitura crítica dos trabalhos de monografia I e II;
- iv. Agendar a entrevista inicial com os estudantes a serem orientados;
- v. Estabelecer plano de trabalho e as datas das entrevistas presenciais, que serão realizadas pelo menos quinzenalmente;
- vi. Comparecer às reuniões de orientação conforme cronograma ou entendimentos mantidos com o orientado;
- vii. Acompanhar e direcionar o trabalho do estudante durante todo o semestre;

- viii. Apresentar as críticas e orientações sobre as monografias, fornecendo ao estudante todas as instruções necessárias para o bom desempenho de suas atividades relacionadas ao TCC;
- ix. Encaminhar ao professor do componente curricular TCC a relação dos trabalhos concluídos sob sua orientação e aprovados para apresentação à banca examinadora, acompanhados do controle de frequência do orientado (ficha de acompanhamento).
- x. Requerer ao professor do componente curricular TCC autorização para constituição de banca examinadora, quando entender que a monografia de seu orientando esteja em condições de ser avaliada;
- xi. Integrar as bancas examinadoras de seus orientandos.
- xii. Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação das monografias e as atas das sessões de defesa.
- xiii. Sugere-se que cada professor oriente no máximo quatro monografias, mas ficará a critério do mesmo decidir se possui condições de orientar mais de quatro.
- xiv. A remuneração do professor orientador será de acordo com os critérios estabelecidos pela Instituição.
- xv. A substituição do professor orientador somente será deferida pelo professor do componente curricular em conjunto com o coordenador de curso se outro docente, expressamente, assumir essa atividade.
- xvi. Declinar da aceitação de estudantes para orientação, mediante expressa comunicação ao coordenador do Curso de Ciências Econômicas e ao professor do componente curricular.
- xvii. Comunicar ao coordenador do curso de Ciências Econômicas e ao professor do componente curricular eventual mudança de orientador.

Na indicação de professores orientadores, deverá o coordenador do curso e o professor do componente curricular de TCC considerar, sempre que possível:

I – a área de interesse manifestada pelo integrante do corpo docente e sua aquiescência em relação a aceitação do orientando;

II – a designação equitativa dos orientandos em relação aos integrantes do corpo docente.

OBSERVAÇÃO:

- a) A responsabilidade pela elaboração da monografia cabe integralmente ao orientando, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação, podendo o não cumprimento de suas atribuições acarretar na troca de orientador por parte do professor do componente curricular TCC.

4.2 DIRETRIZES E NORMAS A SEREM SEGUIDAS PELO ESTUDANTE

- i. Inteirar-se das normas do TCC e cumprir os prazos estabelecidos pelo professor do componente curricular.
- ii. Elaborar o projeto e/ou monografia final de conclusão do Curso de Ciências Econômicas, considerando que os mesmos deverão ser desenvolvidos sob o acompanhamento de um professor orientador integrante do corpo docente da Faculdade Horizontina.
- iii. Poderá o estudante sugerir o nome de um professor para realizar a orientação, desde que este faça do corpo docente da FAHOR, aceite o convite e tenha disponibilidade de vaga para orientação.
- iv. Será indicado pelo professor do componente curricular TCC, com aquiescência do coordenador do curso, um professor orientador aos estudantes que não tenham manifestado sua preferência, ou que não tenha sido possível atendê-la.
- v. Elaborar o plano de trabalho e o cronograma de orientações com o professor orientador.
- vi. Comparecer as reuniões / encontros de orientação conforme cronograma ou entendimentos mantidos com o orientador do TCC.
- vii. Reportar, em tempo hábil, ao professor do componente curricular TCC qualquer problema ou dificuldade que esteja tendo com o professor orientador para que medidas cabíveis sejam tomadas.
- viii. Comparecer aos encontros presenciais do componente curricular de TCC I e/ou TCC II conforme cronograma de atividades e Plano de Ensino apresentados pelo professor do referido componente curricular para acompanhamento e suporte. A frequência de 75% é necessária para não incorrer em reprovação por falta.
- ix. Elaborar o projeto (TCC I) e/ou a monografia (TCC II) de acordo com as normas estabelecidas pela FAHOR e apresentados pelo professor do componente curricular TCC.
- x. Entregar ao professor do componente curricular em prazo estabelecido pelo mesmo o projeto ou a monografia concluídos em 3 (três) vias encadernadas simples tipo espiral e em versão digitalizada através do Portal Acadêmico em espaço específico (Entrega avaliações), além da ficha de acompanhamento de orientação.
- xi. Comparecer e apresentar o projeto e/ou a monografia na data, hora e local determinados pelo professor do componente curricular TCC.

- xii. Após obter aprovação na apresentação, o estudante deverá entregar ao professor do componente curricular, no prazo de 7 (sete) dias corridos, através de local apropriado no Portal Acadêmico (entrega de avaliações), a versão digitalizada do projeto e/ou monografia final contendo as contribuições da banca consideradas pertinentes e acatadas com aquiescência do professor orientador. No caso da monografia II, a Folha de Aprovação deverá conter as devidas assinaturas da banca examinadora e será arquivada na Biblioteca Virtual da FAHOR.

OBSERVAÇÕES:

- a) Os encontros presenciais do orientador com o estudante devem ser realizados quinzenalmente, devendo o orientador / orientado registrar frequência e atividades em ficha de acompanhamento, que deverá ser datada e rubricada por ambos e entregue no final do componente curricular.
- b) A orientação é obrigatória, motivo pelo qual não serão aceitas monografias de estudantes que não tenham participado dessa atividade, ou que tenham faltado a 25% das entrevistas com o orientador.

CAPÍTULO 5

FUNÇÕES DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR TCC

Compete ao professor do componente curricular TCC do Curso de Ciências Econômicas, sendo necessárias, em alguns casos, a aquiescência do Coordenador de Curso, as seguintes funções:

- i. Auxiliar a comunicação entre estudantes e professores orientadores no tocante à orientação.
- ii. Acompanhar o processo de orientação, ajudando orientadores e orientandos e garantindo o bom desenvolvimento do trabalho.
- iii. Convocar, sempre que necessárias reuniões com os professores orientadores e alunos que estejam inscritos na monografia.
- iv. Indicar professores orientadores para estudantes remanescentes com aquiescência do coordenador de curso.
- v. O coordenador do curso, em conjunto com o professor do componente curricular TCC, definirão com os professores orientadores suas linhas de pesquisa e área de atuação.
- vi. Manter junto à Coordenação de Ciências Econômicas arquivo atualizado contendo a relação dos professores orientadores e estudantes orientandos, as fichas de frequência e de avaliação.

- vii. Eleger e aprovar, com aquiescência do coordenado de curso, a grade contendo a composição das bancas examinadoras apresentadas pelos professores orientadores, encaminhando cópia à Coordenação do Curso.
- viii. Organizar as bancas examinadoras, informando o nome dos Membros que as comporão, após discussão com a Coordenação do Curso.
- ix. Fixar prazos para a apresentação das monografias e datas para a reunião das bancas examinadoras, bem como entrega das versões finais, com aquiescência do coordenador de curso.
- x. Encaminhar as monografias para as bancas examinadoras com as respectivas fichas de avaliação escrita e oral.
- xi. Convidar os membros da banca de avaliação de projeto e/ou monografia e estabelecer o horário e local de apresentação.
- xii. Manter atualizado o livro de atas das reuniões das bancas examinadoras.
- xiii. Providenciar o encaminhamento à Biblioteca, da cópia da monografia II em versão digitalizada e aprovada com as correspondentes assinaturas na ficha de avaliação.
- xiv. Apreciar eventuais pedidos de prorrogação de prazo para apresentação do relatório parcial e primeira versão da monografia em conjunto com a Coordenação de Curso e do Colegiado de Curso de Ciências Econômicas.
- xv. Ministras os conteúdos programáticos dos componentes curriculares TCC I e II de forma a garantir o desenvolvimento do projeto e da monografia de acordo com os padrões vigentes.
- xvi. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias para o efetivo cumprimento deste Regulamento.

CAPÍTULO 6

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

6.1 QUANTO À HABILITAÇÃO PARA DEFESA DA MONOGRAFIA

Somente serão considerados habilitados para a defesa da monografia os estudantes que:

I - tiverem obtido, no mínimo, 75% de frequência nas entrevistas com seus respectivos orientadores e demais atividades de orientação junto ao professor do componente curricular de TCC;

II – tenha entregado, dentro da data estipulada e de acordo com as regras previstas neste Regulamento, a versão final da monografia; e

III – terem sido aprovados e autorizados pelo orientador a participar da defesa do projeto ou monografia na banca examinadora.

O estudante que não atingir a frequência mínima de orientação e demais atividades pertinentes à monografia estará automaticamente reprovado por falta.

6.2 AS BANCAS EXAMINADORAS

O objetivo da Banca Examinadora é permitir que os estudantes demonstrem seus esforços de aprendizagem durante o Curso de Ciências Econômicas com base no desenvolvimento de uma atividade do cotidiano do profissional economista: a exposição organizada de ideias pesquisadas e interpretadas.

6.2.1 Processo de Avaliação das Bancas

Definiu-se que o processo de avaliação pela Banca Examinadora deverá obedecer as seguintes normas:

- i. A defesa da monografia II será realizada pelo aluno em sessão pública, sendo a defesa do projeto (monografia I) em sessão fechada.
- ii. A Monografia I ou II será apresentada oralmente pelo estudante a três professores (o professor orientador e dois outros professores-examinadores) em banca examinadora.
- iii. Dentre os professores componentes da banca, é obrigatório que pelo menos um dos membros tenha formação de Bacharel em Ciências Econômicas ou Mestrado / Doutorado em Economia.
- iv. Pode integrar a banca examinadora um membro escolhido entre professores vinculados a outras academias, que tenha interesse na área de abrangência da pesquisa, ou entre profissionais de nível superior que exerçam atividades relacionadas com o tema da monografia. Deve, ainda, ser indicado um membro suplente para integrar a banca examinadora encarregado de substituir qualquer um dos titulares em caso de ausência.
- v. O tempo de duração da apresentação pelo estudante será de 15 a 20 minutos.
- vi. Após a apresentação do estudante, os professores integrantes da Banca deverão elaborar questões de natureza formal, metodológica e de conteúdo da Monografia e indicar possíveis melhorias e aprimoramentos.

6.2.2 Critérios de Avaliação das Bancas

As Monografias serão avaliadas pelas Bancas Examinadoras com base nos seguintes critérios:

- i. Envolvimento do estudante com o trabalho (critério exclusivo do professor orientador e do professor do componente curricular TCC).

- ii. Qualidade técnica do projeto e/ou monografia (o título representa a realidade do trabalho; problema e os objetivos são coerentes e bem estruturados; justificada é bem fundamentada).
- iii. Criatividade / Originalidade / Relevância.
- iv. Conteúdo (grau de conhecimento do assunto / tema e sua relação com o componente da estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas).
- v. Capítulo de bases conceituais e/ou contextualização no campo da Economia, sendo o referencial utilizado pertinente e atualizado e de forma a contemplar conteúdos da formação do economista.
- vi. A metodologia está bem fundamentada, deixando clara a forma que o trabalho será / foi desenvolvido.
- vii. As referências utilizadas estão adequadas e atualizadas, contemplando obras básicas vista ao longo da graduação de ciências econômicas que tenham ligação com o tema proposto.
- viii. Apresentação da Monografia – qualidade da linguagem e postura utilizada (fluência, clareza de expressão e coerência lógica no desenvolvimento dos conteúdos, tom e ritmo suficiente para manter a atenção sobre sua apresentação).
- ix. Apresentação da Monografia – qualidade da apresentação visual (apresentação bem organizada graficamente, utilizando recursos de fluxogramas, imagens e sem exagero nos textos).
- x. Apresentação da Monografia – qualidade do conteúdo apresentado (o acadêmico conseguiu selecionar, destacar e explicar os principais pontos do trabalho – tema, objetivos, justificativa, metodologia, referencial teórico, outros).
- xi. No caso do TCC II, os resultados do trabalho foram apresentados e foi feita relação com os objetivos propostos.
- xii. Apresentação da Monografia - o acadêmico demonstrou segurança e domínio do conteúdo de forma a sustentar a sua arguição oral e, quando questionado, respondeu adequadamente as perguntas.
- xiii. Apresentação Monografia – o estudante utilizou bem o tempo disponível.
- xiv. Respeito das normas cultas da língua portuguesa, das normas básicas da ABNT e das diretrizes transmitidas pelo professor do componente curricular do componente curricular TCC I e II (padrão do curso de Ciências Econômicas vigente na instituição ao longo dos anos).

6.2.3 Nota Final

A composição e análise da nota final no processo de avaliação deverão respeitar às normas abaixo:

- i. A avaliação da parte escrita considerará 10 (dez) critérios (em anexo), valendo de 0 (zero, quando não contemplou) a 1 (um, quando contemplo totalmente) cada. Se o estudante atingir conceito máximo em todos os itens avaliados, terá a nota máxima na parte escrita (nota 10). A nota final nesse critério será ponderada pelo peso 8 (oito).
- ii. A avaliação da parte oral considerará 10 (dez) critérios (em anexo), valendo de 0 (zero, quando não contemplou) a 1 (um, quando contemplo totalmente) cada. Se o estudante atingir conceito máximo em todos os itens avaliados, terá a nota máxima na avaliação oral (nota 10). A nota final nesse critério será ponderada pelo peso 2 (dois).
- iii. A nota final de cada componente da banca examinadora será o somatório das notas atingidas na avaliação escrita e oral, estando as mesmas já ponderadas pelo peso correspondente.
- iv. A composição da nota final da Monografia I e II será o produto da média aritmética das notas finais de cada componente da Banca Examinadora.
- v. Somente será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).
- vi. O estudante terá o prazo de 7 (sete) dias para realização das retificações solicitadas pela banca e entrega da versão final e definitiva da monografia I ou II, após a defesa na banca examinadora, sendo a entrega desta versão de forma digitalizada, via portal acadêmico e em campo específico, e obrigatória para a aprovação final do estudante no componente curricular TCC I e TCC II. A não entrega desta versão via portal será considerada como desistência por parte do aluno e incorrerá em sua reprovação.
- vii. A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, será registrada no livro de atas respectivo e, caso seja aprovada a monografia, será consignado o resultado em cópia digitalizada a ser enviada à Biblioteca Central da Faculdade.
- viii. Será atribuído conceito 0 (zero) à monografia caso se verifique a existência de fraude ou plágio praticado pelo orientando, sem prejuízo de outras penalidades previstas no Regimento Geral da Faculdade Horizontina.
- ix. O estudante que não entregar a monografia, ou não se apresentar para a defesa oral, sem motivo justificado, ou, ainda, obtiver nota inferior a 6,0 (seis) na defesa será reprovado automaticamente nesse componente curricular e não colará grau no Curso de Ciências Econômicas.

- x. No caso de reprovação, desde que não ultrapassado o prazo máximo para a conclusão do curso, poderá o estudante apresentar nova monografia para defesos perante banca examinadora respeitada os requisitos previstos neste Regulamento e mediante autorização do professor do componente curricular, coordenador e colegiado do curso de ciências econômicas.

6.2.4 Forma de Apresentação da Monografia à Banca

Diante do limitado tempo estabelecido para a sustentação oral — 15 a 20 minutos sugere-se que a apresentação da Monografia seja realizada de forma objetiva, levando em consideração que todos os membros da banca já terão lido a Monografia anteriormente à sua apresentação. A forma de apresentação da monografia à banca ficará a critério do professor orientador e conforme recomendações do professor do componente curricular TCC.

A apresentação tem caráter público, no caso da Monografia II, e caráter restrito, quando da defesa do projeto (Monografia I), devendo ser conduzida e presidida pelo professor orientador que irá compor a banca avaliadora junto com mais dois membros conforme item 6.2.1.

O estudante deverá se apresentar a banca avaliadora na data, local e horário estabelecido, conforme cronograma entregue pelo professor do componente curricular TCC.

O estudante terá de 15 a 20 minutos para expor o seu trabalho usando os recursos disponíveis na instituição.

Após a apresentação, haverá arguição da banca e cada membro terá um tempo máximo de 10 minutos para esta finalidade.

A arguição por parte do público poderá ser feita se o orientador autorizar através de convite aos presentes.

CAPÍTULO 7

PARTICULARIDADES

Cabe ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas normatizar especificidades ou particularidades, dirimir dúvidas e/ou apreciar e julgar situações que não estejam previstas nesse regulamento.

ANEXOS

FICHAS DE AVALIAÇÃO ESCRITA E ORAL

TCC I – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESCRITA

Título do TCC	
Estudante	
Orientador	
Avaliador	
Critérios	Nota de 0,0 até 1,0
O título representa a realidade do trabalho?	
O problema de pesquisa é coerente e bem estruturado?	
A justificativa é bem fundamentada e apresenta a relevância do TCC?	
O objetivo geral e os objetivos específicos estão bem estruturados?	
A revisão bibliográfica é pertinente e atualizada e segue as normas de citação?	
A metodologia está bem fundamentada?	
O cronograma de atividades e a proposta de execução da pesquisa é plausível e viável num intervalo de tempo de 5 meses (TCC II)?	
A formatação das referências está conforme as normas e todos os autores citados aparecem?	
O TFC está estruturado de acordo com o padrão do curso e as normas básicas da ABNT?	
O TFC apresenta redação clara, bem estruturada e adequada?	
Obs.:	
Nota final: _____	

Legenda: 0,0 – não atendeu; 1,0 – atendeu plenamente

Horizontalina, ____/____/____

Horário: _____

Assinatura Avaliador

TCC I – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ORAL

Título do TCC	
Estudante	
Orientador(a)	
Avaliador (a)	
Critérios	0,0 à 1,0
O título do trabalho, a problematização, a justificativa e os objetivos foram apresentados?	
A apresentação esteve bem organizada graficamente, utilizando recursos de fluxogramas, imagens e sem exagero nos textos?	
O estudante conseguiu selecionar e explicar os principais conceitos abordados na revisão da literatura?	
Foram apresentados e explicados os aspectos metodológicos do trabalho?	
O apresentador conseguiu selecionar e destacar os fatos mais importantes do trabalho?	
O estudante apresentou postura e linguagem adequada para o momento?	
O estudante discursou em tom e ritmo suficiente para manter a atenção sobre sua apresentação?	
O estudante demonstrou domínio do conteúdo?	
O estudante utilizou bem o tempo disponível?	
Quando questionado, o acadêmico respondeu adequadamente às perguntas?	
Obs.:	
Nota final: _____	

Legenda: 0,0 – não atendeu; 1,0 – atendeu plenamente

Horizontina, ____/____/_____

Horário: _____

Assinatura Avaliador

TCC II – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESCRITA

Título do TCC	
Estudante	
Orientador	
Avaliador	
Critérios	0,0 a 1,0
O título e o resumo representam a realidade do trabalho?	
O problema de pesquisa é coerente e bem estruturado?	
A justificativa é bem fundamentada e apresenta a relevância do TFC?	
O objetivo geral e os objetivos específicos estão bem estruturados?	
A revisão bibliográfica é pertinente e atualizada e segue as normas de citação?	
A metodologia está bem fundamentada e clara?	
Os resultados apresentados e as análises realizadas contemplam todos os objetivos propostos?	
As considerações finais são apropriadas?	
A formatação das referências está conforme as normas e todos os autores citados no corpo do texto estão referenciados?	
O TFC apresenta redação clara, bem estruturada e adequada?	
Obs.:	
Nota final: _____	

Legenda: 0,0 – não atendeu; 1,0 – atendeu plenamente

Horizontalina, ____/____/_____

Horário: _____

Assinatura Avaliador

TCC II – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ORAL

Título do TCC	
Estudante	
Orientador	
Avaliador	
Critérios	0,0 a 1,0
O título do trabalho, a problematização, a justificativa e os objetivos foram apresentados?	
O estudante conseguiu selecionar e explicar os principais conceitos abordados na revisão da literatura?	
Foram apresentados e explicados os aspectos metodológicos do trabalho?	
O apresentador conseguiu selecionar e destacar os fatos mais importantes do trabalho?	
Os resultados do trabalho foram apresentados e foi feita relação com os objetivos propostos?	
A apresentação esteve bem organizada graficamente, utilizando recursos de fluxogramas, imagens e sem exagero nos textos?	
O estudante apresentou postura e linguagem adequada para o momento?	
O estudante discursou em tom e ritmo suficiente para manter a atenção sobre sua apresentação?	
O estudante demonstrou domínio do conteúdo?	
Quando questionado, o estudante respondeu adequadamente às perguntas?	
Obs.:	
Nota final: _____	

Legenda: 0,0 – não atendeu; 1,0 – atendeu plenamente

Horizontal, ____/____/____

Horário: _____

Assinatura Avaliador